

Os Atributos do Profeta Muhammad

﴿ قطوف من الشمائل المحمدية والأخلاق النبوية والآداب الإسلامية ﴾

[برتغالي - Português]

Muhammad Ibn Yamil Zino

2009 - 1430

islamhouse.com

﴿ قطوف من الشمائل المحمدية والأخلاق النبوية والآداب الإسلامية ﴾
« باللغة البرتغالية »

محمد بن جميل زينو

2009 - 1430

islamhouse.com

Prefácio do Tradutor

Louvido seja Deus. Nós Lhe agradecemos e buscamos a Sua ajuda e diretriz. Nós buscamos refúgio junto a Deus quanto aos malefícios das nossas almas e ao pior dos nossos feitos. Quanto àquele a quem Deus mostra o caminho certo, ninguém o pode desviar, e quanto àquele a quem Ele permite que se desvie (por assim merecer), ninguém pode pô-lo no caminho certo. Presto testemunho de que não há outra divindade além de Deus, o Qual não tem parceiro algum. Presto testemunho de que Mohammad é o Seu servo e mensageiro.

O Profeta Mohammad (S) é o modelo ideal que todos os muçulmanos deverão imitar, e cuja diretriz todos devem seguir. Deus (SWT) tem abençoado esta comunidade (*umma*) por meio de preservar a tradição (*sunna*) e a biografia (*sira*) do Seu Mensageiro. A despeito da passagem de muito tempo, a *sunna* e a *sira* do Profeta (S) permanecem, como se a gente estivesse vendo-as e ouvindo-as ainda hoje. Elas propiciam um exemplo vivo da vida do Profeta (S) para que os muçulmanos imitem e sigam. Elas inspiram, ainda, nos corações dos muçulmanos, amor e respeito para com ele. Deus (SWT) diz no Alcorão: “Realmente, tendes no Mensageiro de Deus um excelente exemplo” (33:21).

Neste livro, que nós introduzimos aos leitores de língua portuguesa, o autor juntou os textos selecionados de acordo com os tópicos apropriados sobre os atributos e o caráter do Profeta (S), bem como os aspectos das maneiras islâmicas. O livro é distinguido pela sua brevidade e pela ênfase do autor apenas sobre fontes autênticas. Isto faz o livro ser uma fonte fidedigna da vida exemplar e da personalidade do Profeta (S). A tradução portuguesa deste livro irá indubitavelmente contribuir para suprir as necessidades prementes dos muçulmanos sobre o assunto.

Foi uma honra para mim empreender a tarefa de passar para o português este imensamente benéfico trabalho que abrange os diferentes aspectos do comportamento social e dos códigos éticos tirados da vida modelar do Profeta Mohammad (S).

Peço a Deus (SWT) que recompense o autor, o ilustre Cheikh Mohammad Ibn Jamil Zino, por este livro, e que Deus (SWT) abençoe também as suas outras obras.

O Tradutor

Prefácio do Autor

Louvido seja Deus. Agradecemos-Lhe e buscamos a Sua ajuda e diretriz. Buscamos refúgio junto a Deus quanto aos malignos aprontos da nossa alma e do pior dos nossos feitos. Quanto àquele a quem Deus mostra o caminho certo, ninguém o pode desviar, e quanto àquele a quem Ele permite que se desvie (por assim merecer), ninguém pode pô-lo no caminho certo. Presto testemunho de que não outra divindade além de Deus, o Qual não tem preceiros. E presto testemunho de que Mohammad é o Seu servo e Mensageiro.

Por meio deste livro eu ofereço aos meus caros leitores as seleções concernentes aos atributos, ao caráter e às maneiras islâmicas do Profeta Mohammad (S), para que eles possam ler e seguir esse nobre Profeta, na sua conduta e nas suas maneiras, como sua humildade, gentileza, coragem, nobreza, e a adoração apenas a Deus. Na nossa era, estamos especialmente com a necessidade de disseminar a fé na crença dum Deus Uno (*tauhid*) e das adequadas maneiras islâmicas com o que as primeiras gerações de muçulmanos lograram a vitória e propagaram o Islam por todas as partes do mundo. A seguinte linha poética exprime sucintamente o significado das boas maneiras:

*Deveras as nações continuam a existir,
Desde que mantenham seus padrões morais;
E uma vez perdidos esses padrões,
Elas desaparecem, deixam de persistir*

Suplico a Deus que torne este livro benéfico para os muçulmanos, e que aceite o meu trabalho como sendo puramente pelo Seu bem

Mohammad Ibn Jamil Zino

Lista de Abreviaturas

d.H.– Depois da ou após a Hégira, que marca o começo do calendário islâmico, a partir do tempo da migração do Profeta, de Makka para Madina.

E.C. – Era comum, usada para o calendário gregoriano comum.

n. – data do nascimento.

m. – data da morte.

R – *Radhia Allahu Anhu (Anha)* [Que Deus Se compraza dele (dela)]. É usada após a menção do nome de um Companheiro ou uma Companheira.

SWT – *Subhánahu Wa Ta’ála* (Glorificado e Exaltado seja). É usada após a menção do nome de Deus.

(S) – *Salla Allahu Alahi wa Sallam* (Que Deus o abençoe e lhe dê paz). Expressão usada após a menção do nome do Profeta Mohammad.

AS – *Alaihi Salam* (Que a paz esteja com ele). Expressão usada após a menção do nome de qualquer profeta.

P A R T E I

Os Atributos do Profeta Mohammad (S)

*Se deixaste de vê-lo com teus olhos,
Não percas as descrições do seu caráter,
(Que é) completo em todos os respetos,
Física, moral e descritivamente,
Pois suas virtudes não têm limite.
Que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele.*

O Nascimento do Profeta (S)

1. Deus diz: “Deus agraciou os crentes, ao fazer surgir um Mensageiro da sua estirpe, que lhes ditou os Seus versículos, redimiu-os, e lhes ensinou o Livro¹ e a prudência², embora estivessem em evidente erro” (Alc. 3:164).
2. Deus diz também: “Diz: Sou tão somente um mortal como vós, a quem tem sido revelado que o vosso Deus é um Deus Único” (Alc. 18:110).
3. Ao Mensageiro de Deus (S) foi perguntado sobre o jejum da segunda-feira. Ele disse: “Esse foi o dia em que nasci e no qual fui comissionado profeta, e no qual a revelação (do Alcorão) primeiro veio a mim” (Transmitido por Muslim).
4. O Mensageiro de Deus (S) nasceu numa segunda-feira do mês de Rabi al Auwal, em Makka. Nasceu na casa conhecida como Dar al Maulid, no ano do elefante, que corresponde ao ano 571 E.C.. Nasceu de dois progenitores conhecidos. Seu pai era Abdullah Ibn Abdul Mutalib, e sua mãe era Amina Bint Wahab. Recebeu o nome de Mohammad do seu avô, uma vez que seu pai morrera antes que ele nascesse.

5. É imputado aos muçulmanos que conheçam a importância desse nobre Profeta, e que se pautem pelo Alcorão, que foi revelado a ele. Devem também imitar o comportamento dele, e imprimir importância ao chamamento do *tauhid* (monoteísmo), com o qual ele iniciou a sua mensagem, como é mostrado no dizer de Deus, no Alcorão: “Dize-lhes: Invoco tão-somente o meu Senhor, a Quem não atribuo parceiro algum” (72:20)

O Nome e a Linhagem do Profeta (S)

1. Allah (SWT) diz: “Mohammad é o Mensageiro de Allah” (Alc. 48:29).
2. O Mensageiro de Allah (S) disse: “Tenho cinco nomes: Sou Mohammad, sou Ahmad¹, sou *Al Máhi*² por meio do qual Allah dissipa a descrença, sou *Al Háchir*³ ao pé do qual as pessoas se reunirão, e sou *Al Aquib*⁴, depois do qual não haverá nenhum outro profeta.” Allah o intitulou o compassivo e o misericordioso. [Bukhári e Musslim.]⁵
3. O Profeta (S) costumava intitular-se para nós, de várias maneiras, ao dizer: “Sou Mohammad, Ahmad, Al Mucaffi⁶, Al Háchir, Profeta do arrependimento, e o Profeta da misericórdia.” [Musslim.]
4. O Profeta (S) disse: “Não ficais abismados pela maneira com que Allah me protege dos ditos ultrajantes e dos xingamentos dos coraixitas?⁷ (nisso) Eles estão a depreciar um tal de *mudhamman*⁸ e a xingar um tal de *mudhamman*, ao passo que eu sou Mohammad.” [Bukhári.]
5. O Profeta (S) disse: “Em verdade, Allah escolheu Kinana dentre os descendentes de Ismael, e escolheu os coraixitas dentre os kinanenses, e escolheu os Banu Háchim dentre os coraixitas, e escolheu a mim dentre os hachimitas.” [Musslim.]
6. O Profeta (S) disse: “Podeis dar a vós o meu nome, mas jamais useis o meu *kunya*⁹, porque fui enviado como *Al Cássim*, conforme distribuo (as coisas) entre vós.”¹⁰ [Musslim.]

O Profeta (S), Como o Vedes

1. "O Profeta (S) tinha o rosto mais formoso e, dentre os homens, o melhor caráter; não era nem muito alto nem muito baixo." [Bukhári e Musslim.]
2. "O Profeta (S) tinha o rosto claro e sereno." [Musslim.]
3. "O Profeta (S) era de altura mediana, tendo ombros largos e barba espessa. Seus cabelos lhe caíam por sobre as orelhas. Usava uma manta vermelha; e jamais vi alguém tão bonito quanto ele." [Bukhári.]
4. "O Profeta (S) tinha a cabeça grande, mãos e pés grandes, e um rosto prazenteiro. Nunca vi ninguém como ele, antes ou depois." [Bukhári.]
5. "O rosto do Profeta (S) era como o sol e como a lua, era redondo." [Musslim.]
6. "Quando o Profeta (S) estava contente, seu rosto se iluminava e se apresentava como se fosse um pedaço da lua, e nós o notávamos." [Bukhári e Musslim.]
7. "O Profeta (S) não gargalhava, mas sorria; e se a gente olhasse para ele, parecia que seus olhos estavam besuntados, mas não estavam." [Hassan,¹ Al Tirmizi.]
8. Aicha narrou: "Nunca vi o Profeta (S) gargalhar a ponto de a sua úvula se tornar visível. Ele apenas costumava sorrir." [Bukhári]
9. Jabir Ibn Samura narrou: "Vi o Profeta (S) numa noite clara, e me pus a olhar para ele e para a lua. Ele estava usando uma manta vermelha, ele me parecia mais formoso que o luar." [Relatado por Tirmizi, que disse: "É *hasan gharib*²." Também Al Hakim e Al Zahabi verificaram aquilo.]
10. Alguém descreveu esplendidamente o Mensageiro (S) ao dizer:

"Seu rosto tem brilho, e as nuvens, chuvas;

Por meio da sua súplica (a Allah)

Alimenta os órfãos e

Protege as viúvas”.

Esse poema foi tirado duma poesia feita por Abu Talib³. Foi recitado por Ibn Ômar e por outros quando os muçulmanos estavam afligidos pela seca, e o Mensageiro (S) fez súplicas a Allah em favor deles, dizendo: “Ó Allah, proporciona-nos água!” e choveu (naquele mesmo dia). [Bukhári.]

11. O restante da descrição feita por Abu Tálib sobre o Mensageiro (S) é:

“Os oprimidos dentre

A família de Háchim buscam refúgio nele,

E encontram-no benevolente e virtuoso.

Haveis vivido (perto dele), e

Juro pelo Senhor da Casa⁴:

Mohammad não será destruído;

Lutaremos em favor dele e nos esforçaremos ao máximo.

Não o deixaremos esmorecer até que sejamos chacinados em torno dele,

E (se preciso for) negligenciaremos nosos filhos e nossas esposas (por ele).

Um homem da tribo coraixita também recitou:

“Louvado seja Allah, e vem, então,

Daqueles que agradecidos são.

“Recebemos a chuva por meio

Da intercessão do Profeta.

Ele dirigiu sinceros apelos a Allah, seu Criador,

E se concentrou, na sua súplica, com fervor.

“Num breve tempo dum trocar de roupa⁵,

Ou mesmo mais rápido,

Vimos a chuva cair (e não foi pouca).

“Tinha, como seu tio Abu Tálib o descreveu,

Um semblante claro e luzente.

Por meio dele e por Allah, a chuva do céu desceu;

Essa é uma prova da sua mensagem fulgente.

“E aquele que graças a Allah der

Terá aumento de provisão;

Enquanto aquele que malagradecido for

Receberá a verdade em oposição”.

[Tirado da obra *Manal al Tálib*, de Al Acir, pág. 106].

O Profeta (S) Abençoado

O Profeta (S), juntamente com Abu Bakr e o seu criado, deixaram Makka, dirigidos por um guia¹. No seu caminho para Madina, eles passaram pela tenda duma mulher chamada Umm Mabad². Ela sentava-se perto da sua tenda, e oferecia comida e bebida para as pessoas. Eles perguntaram a ela se podiam conseguir algumas tâmaras e um pouco de carne, mas nada daquilo estava disponível. Após haverem exaurido todas as suas provisões, e estarem com fome, o Profeta (S) viu uma ovelha ao lado da tenda, e a seguinte conversa teve lugar entre ele e Umma Mabad:

Profeta: “E essa ovelha, Umm Mabad?”

Umm Mabad: “É uma ovelha que ficou pra trás do resto do bando por causa da sua fraqueza.”

Profeta: “Será que ela tem leite?”

Umm Mabad: “Ela é muito fraca para isso!”

Profeta: “Dás-me tua permissão para ordenhá-la?”

Umm Mabad: “Que meu pai e minha mãe sejam resgatados por ti!³ Se puderes encontrar algum leite nela, vai em frente, ordenha-a.”

O Profeta (S) mandou pegarem a ovelha, esfregou as tetas dela com suas mãos, invocou o nome de Allah, e dirigiu súplicas em favor de Umm Mabad e sua ovelha, até que esta separou as patas, como estando pronta para ser

ordenhada. O Profeta (S) pediu uma vasilha grande na qual a ovelha foi ordenhada até a vasilha ficar cheia. A velha senhora bebeu até se satisfazer, e assim fizeram também os companheiros do Profeta. Este foi o último a beber. A ovelha foi ordenhada uma segunda vez até que a vasilha fosse novamente enchida, e eles a deixaram com a mulher, após tomarem um voto de confiança dela, antes de partirem.

Pouco tempo depois o marido da mulher, Abu Mabad, voltou dirigindo um bando de ovelhas cambaleantes de fraqueza. Abu Mabad viu o leite e exclamou: “Onde conseguiste esse leite, Umm Mabad, uma vez que as ovelhas estavam longe e não têm crias; e não havia uma que pudesse dar leite, na casa?”

Umm Mabad: “Por Allah, um homem abençoado (de tal e tal qualidades) passou por aqui...”

Abu Mabad: “Descreve-o para mim, Umm Mabad!”

Ummu Mabad Descreve o Profeta (S)

Umm Mabad disse: “Vi um homem radiante com um rosto brilhante, homem esse que não era muito magro nem muito gordo. Era elegante e formoso. Seus olhos eram negros e seus cílios, longos. Tinha uma barba espessa. Suas sobranceiras eram longas, e ligavam-se uma na outra. Quando calado, era a dignidade em pessoa; e quando falava, sua fala era esplêndida e magnífica. Era o mais formoso e prazeroso dos indivíduos, mesmo visto à distância. Era também o mais dignificado e o melhor deles, quando visto de perto. Sua lógica era convincente, e ele era moderado no falar. Seu raciocínio era tão organizado como um corolário de pedras preciosas. Tinha a estatura mediana, nem alta nem baixa, mas exatamente o meio termo. Era o mais brilhante dos três, em aparência, e o melhor deles, em estatura. Tinha companheiros que lhe devotavam muita afeição. Quando ele falava, ouviam-no atentamente; quando lhes dava uma ordem, executavam-na instantaneamente. Agrupavam-se em torno dele e o guardavam. Ele nunca ficava carrancudo nem falava superficialmente.”

Abu Mabad disse: “Juro por Allah, é o homem dos coraixitas cuja estória, em Makka, chegou até nós. Eu desejava acompanhá-lo, e assim o hei de fazer, se encontrar meios.”

Então uma voz altissonante, cuja fonte lhes foi desconhecida, foi ouvida por toda Makka, conforme exclamava:

“Que Allah, o Senhor do Universo, recompense grandemente os dois Companheiros que descansaram nas duas tendas de Umm Mabad.

“Eles foram ter com ela com a diretriz com que ela foi guiada.

“Assim, terá sucesso aquele que passar o tempo na companhia de Mohammad.”

[Esse é um forte *hadice*, relatado por Al Hakim que o chamou de *sahih*, sendo que Al Zahabi concordou com ele. Ibn Kacir disse: “A história de Ummu Mabad é bem conhecida, e é reforçada por diferentes correntes de narradores.”]¹

As Virtudes do Profeta (S)

1. Allah (SWT) diz: “Ó Profeta, em verdade, enviamos-te como testemunha, alvissareiro e admoestador! E como convocador (dos humanos) a Allah, com Sua anuência, e como uma lâmpada luminosa. E anuncia aos crentes que obterão de Allah infinitas graças” (Alc. 33:45-47).

2. Allah (SWT) diz: “Em verdade, Mohammad não é o pai de nenhum dos vossos homens, mas sim o Mensageiro de Allah e o derradeiro dos profetas; sabeis que Allah é Onisciente” (Alc. 33:40).

3. Allah (SWT) diz: “E não te enviamos, senão como misericórdia para a humanidade” (Alc. 21:107).

4. O Profeta (S) disse: “Eu sou o profeta que irá ter o maior número de seguidores no Dia da Ressurreição, e serei o primeiro a bater à porta do Paraíso.” [Muslim.]

5. O Profeta (S) disse: “Irei ser o primeiro intercessor, no Paraíso; nenhum outro profeta irá ser acreditado tanto quanto eu serei acreditado. Entre os

profetas um houve que foi acreditado por uma única pessoa dentre o seu povo.” [Muslim.]

6. O Profeta (S) disse: “Pedi a Allah três coisas, duas das quais Ele me concedeu, mas uma das quais Ele me recusou. Pedi a Allah que não exterminasse meu povo pela fome, e Ele me concedeu isso; pedi-Lhe que não o exterminasse pelo afogamento, e Ele me concedeu isso; pedi-Lhe que não deixasse que a guerra acontecesse entre eles, mas Ele me recusou isso.” [Muslim.]

Em outra versão, ele disse: “Pedi-Lhe que não permitisse que um inimigo externo sobrepujasse meu povo, nem o desarraigasse, e Ele me concedeu isso.” [Tirmizi e Nassá’i, e verificado por Al Albani.]

7. Anas Ibn Málik disse, no *hadice* acerca da Viagem Noturna¹ do Profeta: “E os olhos do Profeta dormiram, mas seu coração não.” [Bukhári.]

8. O Profeta (S) disse: “Eu serei proeminente entre os descendentes de Adão, no Dia da Ressurreição, o primeiro cujo túmulo irá ser aberto, o primeiro intercessor cuja intercessão irá ser aceita.” [Muslim.]

9. O Profeta (S) disse: “Foi-me dada superioridade sobre os profetas, por seis razões: Têm-me sido reveladas palavras que são concisas, mas de significados compreensivos; toda a terra tornou-se um lugar de adoração, e ritualmente puro para mim; fui enviado para toda a humanidade; e a linha dos profetas foi encerrada com a minha vinda...” [Muslim.]

10. O Profeta (S) disse: “Tenho sido comissionado dentre a melhor das gerações dos descendentes de Adão, geração após geração, até que vim a fazer parte da geração em que me encontro.” [Bukhári.]

11. O Profeta (S) disse: “A similaridade entre mim e os profetas antes de mim é a de uma pessoa que constrói uma casa um tanto imponente e bela, e termina (a sua construção), exceto por um tijolo num dos seus cantos. As pessoas caminham por toda ela, e o edifício lhes agrada, mas dizem: ‘Se não fosse por esse tijolo (que falta), ela seria perfeita.’ Bem, eu sou esse tijolo, e sou o derradeiro dos profetas.” [Bukhári e Muslim.]

12. O Profeta (S) disse: “Allah me designou como o Selo dos Profetas quando Adão ainda estava sendo formado na sua básica substância de argila. Informar-vos-ei sobre o começo da minha missão: foi um pedido de Ibrahim¹ (S), a boa nova de Issa² (S), e a visão que minha mãe teve por ocasião do

parto de mim, quando uma luz brilhante, no castelo da Síria, foi vista por ela.” [Verificado por Al Hakim e Al Zahabi. Al Albani também verificou o *hadice*, em *Al Mishkat*.]

13. O Anjo Jibril³ foi ter com o Profeta (S) na caverna de Hira⁴, e lhe disse: “Lê, em nome do teu Senhor Que criou...”⁵ O Profeta voltou com os versículos, com o coração tremendo, e foi ter com a sua esposa, Khadija Bint Khuwailid, e informou-a do acontecido, dizendo: “Temo por mim!” Khadija disse: “De modo nenhum! Juro por Allah que Ele não te irá desamparar. Tu desfrutas de fortes laços familiares, tu carregas os fardos dos outros, dás aos desamparados, e ajudas a defender os direitos dos outros.” Khadija então levou-o a Waraca Ibn Naufal⁶, e disse a ele: “Ouve, primo, o que o teu sobrinho tem a dizer.”

O Profeta (S) informou-lhe sobre o que havia visto, e Waraca lhe disse: “É o *namus*⁷, a quem Allah enviou ao Profeta Mussa⁸ (S) Quem me dera eu fosse um jovem durante a tua carreira profética! Quem me dera eu estivesse vivo quando o teu povo te expulsasse!” O Profeta perguntou: “Será que eles me expulsarão?” Ele respondeu: “Sim, nenhum homem jamais trouxe algo como o que tu trazes, sem que deparasse com hostilidades. Se eu chegar a testemunhar o teu dia, irei dar-te o maior apoio.” [Transmitido por Al Bukhari no livro “O Começo da Revelação”.]

O Selo da Profecia

1. Jabir Ibn Samurá relatou: “Eu vi o selo (da profecia) entre os ombros do Mensageiro de Allah, que era do tamanho dum ovo de pomba, sendo que sua cor era a mesma da do corpo dele.” [Muslim.]

2. Abdullah Ibn Sarjis relatou: “Vi o Profeta (S) sentei-me com ele, comi e bebi com ele; vi o selo da profecia entre os seus ombros, mais para o lado esquerdo, tendo pintas como manchas congénitas.” [Muslim.]

3. Jad Ibn Abdul Rahman narrou: “Ouvi Al Saib Ibn Yazid dizer: Minha mãe levou-me ao Profeta (S), e disse para ele: ‘Mensageiro de Allah, eis aqui o filho da minha irmã, e ele está adoentado.’ Ele esfregou minha cabeça e invocou as bênçãos sobre mim. Então ele fez a ablução, e eu bebi a água que

restou da sua ablução; então eu fiquei por trás dele e vi o selo entre os seus ombros; parecia um ovo de perdiz.” [Al Bukhari e Muslim.]

A Agradabilidade da Fragrância do Profeta

1. Anas narrou: “O Profeta (S) tinha uma compleição bonita, e as gotas da sua transpiração eram como pérolas. Quando andava, fazia-o inclinado para a frente. Eu nunca havia tocado brocado ou seda que não fosse tão suave como a suavidade da palma da mão do Mensageiro de Allah; e nunca havia cheirado almíscar ou âmbar cinzento que não tivesse uma fragrância tão doce quanto a fragrância do Profeta (S).” [Al Bukhari e Muslim.]

2. Anas também relatou: “O Mensageiro de Allah (S) foi à nossa casa. Ele dormiu, e havia transpiração em seu corpo. Minha mãe pegou uma garrafa e começou a coletar o suor dentro dela. O Profeta (S) acordou e disse: ‘Ummu Sulaim, que estás fazendo?’ ao que ela respondeu: ‘Este é o teu suor, que nós misturamos com o nosso perfume, e eis que ele se torna o mais fragrante dos perfumes.’” [Muslim.]

3. “O Profeta (S) era conhecido pela sua fragrância, ao se aproximar (à distância).” [Sa’d, tirado de Ibrahim, e verificado por Al Albani, no *Sahih al Jam’i*.]

4. Anas relatou: “O Profeta (S) nunca recusava perfumes.” [Al Bukhari.]

Os Hábitos, na Hora de Dormir, do Profeta (S)

1. “O Profeta (S) costumava dormir na imediata parte da noite, e ficar acordado na última parte dela.” [Bukhári e Musslim.]

2. “Quando o Profeta (S) ia dormir, dizia: ‘Ó Allah, com o Teu nome eu morro e vivo!’ E quando se levantava, dizia: ‘Todos os agradecimentos a Allah Que nos dá a vida após ter-nos causado a morte (isto é, com o dormir); e com Ele está a ressurreição.’” [Musslim.]

3. “Quando o Profeta (S) pretendia ir dormir, punha a mão direita sob o rosto, e dizia: ‘Ó Allah, poupa-me do Teu tormento no Dia em que ressucitares os Teus servos!’” [Tirmizi, como *hasan sahih*.]
4. “Quando o Profeta (S) ia dormir, todas as noites, punha as palmas das mãos juntas, e soprava sobre elas. Então recitava as Suratas¹ (do Alcorão) Al Ikhlas², Al Falak³ e Al Nás⁴, dentro delas, e depois esfregava-as por todo o seu corpo, até aonde pudessem alcançar, começando pela cabeça e pelo rosto, continuando pelo resto do corpo. Repetia esse ato por três vezes.” [Bukhári e Muslim.]
5. “O travesseiro sobre o qual o Mensageiro de Allah dormia, à noite, era feito de couro e estufado com fibra de palmeira.” [*Sahih*, transmitido por Ahmad.]
6. “A cama arrumada sobre a qual o Mensageiro de Allah dormia consistia de couro, estufada com fibra de palmeira.” [Muslim.]
7. Aicha perguntou: “Ó Mensageiro de Allah, como é que dormes antes da oração *witr*?⁵” Ele respondeu: “Aicha, meus olhos dormem, mas meu coração não.” [De acordo.]

A Recitação e a Oração do Profeta (S)

1. Allah (SWT) diz: “... e recita fervorosamente o Alcorão” (Alc. 73:4).
2. “O Profeta (S) não recitava todo o Alcorão em menos de três (dias).” [*Sahih*, transmitido por Ibn Sa’d.]
3. “O Profeta (S) costumava fazer pausa na sua recitação (distintamente), versículo por versículo. Ele recitava: ‘*alhamdu lillahi rabbil alamin* (Louvado seja Allah, o Senhor do Universo)’; então fazia pausa, depois continuava: ‘*al rahmani al rahim* (o Clemente, o Misericordioso)’; e fazia pausa...” [*Sahih*, transmitido por Al Tirmizi.]
4. O Profeta (S) costumava dizer: “Embelezai o Alcorão com vossas vozes, porque uma bela voz aumenta a beleza do Alcorão.” [*Sahih*, transmitido por Abu Dawud.]

5. “O Profeta (S) costumava alongar a voz ao recitar o Alcorão.” [Sahih, transmitido por Ahmad.]
 6. “O Profeta (S) costumava acordar quando ouvia o cantar do galo (pela madrugada).” [Al Bukhari e Muslim.]
 7. “O Profeta (S) – às vezes – orava estando a usar seus calçados.” [Al Bukhari e Muslim.]
 8. “O Profeta (S) fazia o seu *tasbih*¹ com a mão direita.” [Sahih, transmitido por Al Tirmidhi e Abu Dawud.]
 9. “Quando alguma coisa constrangia o Profeta (S), ele recorria à oração.” [Hasan, transmitido por Ahmad e Abu Dawud.]
 10. “Quando o Profeta (S) se sentava durante a oração, colocava as mãos sobre os joelhos, e levantava o indicador para com ele fazer a súplica.” [Muslim na sua descrição da maneira de o Profeta se sentar para a oração.]
 11. “O Profeta (S) soía mexer o indicador da mão direita para com ele fazer a súplica.” [Sahih, transmitido por Al Nassá’i.]
- Noutra versão, ele teria dito: “Na verdade, ele (o dedo indicador) é mais duro do que ferro, para Satanás.” [Hasan, transmitido por Ahmad.]
12. “Ele costumava colocar a mão direita sobre a esquerda, e pô-las sobre o peito (durante a oração).” [Ibn Khuzaima e outros. Al Tirmizi atribui-o como sendo *hasan*. Al Nawawi mencionou-o na sua obra *Charh Sahih Muslim*, e declarou ser fraco o *hadice* de pôr as mãos abaixo do umbigo.]
 13. Os quatro eminentes juristas, Abu Hanifa, Málik, Al Chafi’i e Ahmad, concordaram unanimemente ao declararem: “Se qualquer *hadice* for autêntico, será do meu ensinamento.” Então, o mexer o indicador e o colocar as mãos sobre o peito fazem parte dos seus ensinamentos, e estão também entre os atos oratórios (*sunan*) recomendados pelo Profeta (S).
 14. Entre os eruditos que acataram o ato (*sunna*) de mexer o indicador, durante a oração, estão: Imam Málik, Ahmad Ibn Hanbal, e alguns eruditos da escola chafiíta (que Allah tenha misericórdia deles), como foi mencionado na obra *Charh al Muhazab*, de Al Nawawi. Isso é mencionado pelo editor da obra *Jam’il Usul*.

O Profeta (S) explicou a sabedoria que existe em se mexer o indicador, no *hadice* mencionado acima; aliás, mexermos o indicador simboliza a unicidade

de Allah (*tauhid*); esse movimento é mais áspero para Satanás do que bater nele com ferro, uma vez que a ele desgosta o monoteísmo. Portanto, é imposto sobre os muçulmanos que sigam o Profeta, e que não ignorem a sua *sunna*. O Profeta (S) disse: “Realizai vossas orações como me tendes visto realizá-las.” [Al Bukhari.]

O Jejuar do Profeta (S)

1. O Profeta (S) disse: “Aquele que jejuar (no mês de) Ramadan¹ com fé sincera, esperando a recompensa de Allah, terá todos os seus pecados anteriores perdoados.” [Bukhári e Musslim.]

2. O Profeta (S) disse: “Aquele que observar o jejum de Ramadan e, seguidamente, jejuar seis dias do mês de Chauwal², será como se tivesse jejuado todo o ano.” [Musslim.]

3. O Profeta (S) disse: “O jejuar três dias a cada mês³ e durante todo o Ramadan, todos os anos, constitui um jejum perpétuo. Quanto ao jejuar no dia de Arafa⁴, reconheço que Allah haverá de expiar os pecados do ano anterior e do vindouro. Quanto ao jejuar no dia de Achurá⁵, reconheço que Allah haverá de expiar os pecados do ano anterior.” [Musslim.]

4. O Profeta (S) disse: “Se eu estiver vivo no próximo, terei de jejuar no 9º dia⁶.” [Musslim.]

5. Foi perguntado ao Profeta (S) acerca de se observar o jejum (voluntário) das segundas- e quintas-feiras, e ele respondeu: “Esses são dias em que as ações do homem são apresentadas ao Senhor do Universo; assim sendo, eu quero que os meus feitos sejam relatados enquanto eu estiver jejuando.” [Nassá’i e Al Munzri, disse-o ser *hasan*.]

6. O Profeta (S) proibiu o jejum nos dias de Eid Al Fitr e Eid Al Adha⁷.

7. Aicha relatou: “Nunca vi o Profeta (S) observar o jejum por um mês completo (continuamente), exceto em Ramadan.” [Transmitido por Bukhári e Musslim.]

A Cultuação Feita pelo Profeta (S)

1. Allah (SWT) diz: “Ó tu, acobertado, levanta-te à noite (para rezar), porém, não toda a noite; a metade dela ou pouco menos, ou pouco mais...” (Alc. 73:1-4).

2. Aicha disse: “O Profeta (S) não passava de onze *rakát*¹, tanto no mês de Ramadan como em outras ocasiões. Orava quatro *rakát*, e não queria saber da sua excelência ou da sua extensão; então orava outros quatro, e não queria saber da sua excelência ou da sua extensão; então orava três *rakát*, e eu lhe perguntei: ‘Vais dormir antes de fazer a oração *witr*?’ Ele respondeu: ‘Aicha, meus olhos dormem, mas não meu coração.’” [Bukhári e Musslim.]

3. Al Aswad Ibn Yazid narrou: “Perguntei para Aicha (R) sobre a oração noturna do Profeta, e ela respondeu: ‘Ele dormia na primeira parte da noite e ficava acordado na última parte. E quando já era tarde da noite, fazia a oração *witr*. Então ia para a cama; e se tinha necessidade das esposas, aproximava-se delas. Quando ouvia o *azan*², ele pulava (da cama). Se estivesse no estado de *janába*³, despejava água sobre o corpo; se não, realizava a ablução, e saía para a oração.’” [Bukhári, Musslim e outros.]

4. Abu Huraira (R) narrou: “O Profeta (S) ficava de pé, em oração, até que seus pés ficassem inchados. Era-lhe então perguntado: ‘Ó Mensageiro de Allah, por que fazes isso a ti mesmo, sendo que Allah te tem perdoados todos os pecados, passados e futuros?’ (Deus o preservou de cometer pecados) Ele respondia: ‘Será que não poderei ser de Deus um servo agradecido?’” [Bukhári e Musslim.]

Os Sermões do Profeta (S)

1. Allah (SWT) diz: “Pela estrela, quando cai, que vosso camarada jamais se extravie, nem erra; não fala por capricho. Isso não é senão a inspiração que lhe foi revelada...” (Alc. 53:1-4).

2. O Profeta (S) disse para Abdullah Ibn Amr: “Escreve isto! Por Ele Que tem minha alma em Suas mãos, eu jamais proferi nada que não fosse a verdade¹.” [*Hasan*, transmitido por Abu Dawud.]

3. O Profeta (S) disse: “Tenho sido ajudado por meio de inculcar o temor (nos corações dos inimigos); fui comissionado com palavras que são concisas, mas de significado compreensível; a terra foi feita como lugar para adoração, e ritualmente pura; e enquanto eu dormia, vi sendo trazidas a mim as chaves dos tesouros da terra, os quais foram postos na minha mão.” [Bukhári.]

Abu Huraira disse: “O Mensageiro de Allah partiu, e agora vós estais herdando os tesouros da terra.”

4. Aicha narrou: “O Mensageiro de Allah não falava rápido como vós o fazeis, mas proferia a fala de maneira clara para que aqueles que se sentavam com ele pudessem memorizá-la.” [Muslim.]

5. Aicha (R) relatou: “O Profeta (S) falava duma maneira que, se alguém quisesse contar-lhe as palavras, poderia fazê-lo.” [Bukhári e Muslim.]

6. “O Profeta (S) costumava guardar silêncio por longos períodos de tempo.” [Ahmad, com uma boa corrente de narradores.]

7. “O Profeta (S) certas vezes costumava repetir as palavras por três vezes, para fazê-las entendidas (claramente).” [Bukhári.]

Isto é em referência às suas exposições que requeriam uma reexposição para serem completamente compreendidas.

8. “O Profeta (S) gostava de súplicas concisas, mas compreensivas, e ele as adotou.” [*Sahih*, transmitido por Ahmad.]

9. “Quando o Profeta (S) proferia sermões, seus olhos ficavam vermelhos, sua voz era volumosa, e suas emoções, visíveis. Era como se ele fosse o prognosticador do iminente ataque dum exército, dizendo: ‘Sereis atacados pela manhã ou à tardezinha.’” [Muslim.]

Descrição da Cisterna do Profeta (S)

O Profeta (S) disse: “Minha cisterna é tão larga e tão ampla, que requer a caminhada dum mês para a pessoa ir em torno dela; e sua água é branca como leite, sua fragrância é melhor que a do almíscar; e os cântaros (postos ao redor dela) são tantos quantos as estrelas do céu. Aquele que dela beber, jamais irá sentir sede dali em diante.” [Bukhári.]

A Austeridade do Profeta (S)

1. Allah (SWT) diz: “E não cobices tudo aquilo com que temos agraciado certas classes, com o gozo da vida terrena – a fim de, com isso, prová-las –, posto que a mercê do teu Senhor é preferível e mais persistente.” (Alc. 20:131).

2. Ômar Ibn al Khattab relatou, num *hadice*, que o Profeta (S) jurou não se aproximar das suas esposas por um mês. Então ele se retirou para um quarto de cima. Quando Ômar lá foi, nada encontrou no quarto além duma pilha de capim amarelado, um saco de água pendurado, e um montículo de cevada. O Profeta (S) dormia sobre um colchão que lhe deixava marcas pelo corpo. Os olhos de Ômar começaram a se encher de lágrimas, e o Profeta lhe perguntou: “Que há contigo?” ele respondeu: “Ó Mensageiro de Allah, tu és o escolhido, na criação de Allah; (vê) César¹ e Cosroé² estão no que estão (no luxo)!” O Profeta (S) sentou-se, com o rosto vermelho (de raiva), e disse: “Há alguma dúvida sobre isso, Ibn al Khattab?” e aduziu: “A essas pessoas foram-lhes dadas as boas coisas adiantadamente, no mundo presente.” [Bukhári e Muslim.]

Numa outra versão transmitida por Muslim, o Profeta disse: “Acaso não estás contente com que eles tenham o mundo presente e nós iremos ter o outro?” Ômar respondeu: “Sim, de fato, Mensageiro de Allah.” O Profeta (S) disse: “Então agradece a Allah, o Poderoso, o Exaltado!”

3. Alqama narrou, baseado em Ibn Massud, que disse: “O Profeta (S) dormia num colchão feito de folhas de tamareiras e, quando se levantava, as marcas

do colchão eram visíveis por todo o seu corpo. Conforme eu comecei a esfregar-lhe o corpo, eu disse: ‘Que meu pai e minha mãe sejam resgatados por ti! Por que não nos deixas preparar algo (mais fofo) para ti?’ Ele respondeu: ‘Eu não tenho nada a ver com este mundo; estou nele como um cavaleiro que pára sob uma árvore por um breve tempo e, tendo descansado um pouco, reinicia sua viagem, deixando a árvore para trás’” [Tirmizi, como *hassan, sahih.*]

4. O Profeta (S) disse: “Se eu tivesse ouro igual, em peso, ao Monte Uhud³, ficaria contente se nada me tivesse restado dele após três noites, a não ser algo que eu pudesse reter para pagar as dívidas.” [Bukhári.]

5. Amr Ibn al Hariss (R) narrou: “O Profeta (S) não possuía um dinar⁴ ou um dirham⁵ quando morreu; nem tampouco deixou um escravo ou uma cativa. Nada deixou, a não ser sua branca mula de montaria, suas armas a algumas terras que ele havia deixado gentilmente para o bem dos viandantes.” [Bukhári.]

A Fome do Profeta (S) e dos Companheiros

Numa noite o Mensageiro de Allah (S) foi para fora da sua casa, e encontrou Abu Bakr e Ômar sentados do lado de fora das suas casas, e a seguinte conversa se deu entre eles; o Profeta (S): “Que vos traz para fora das vossas casas a esta hora?” Abu Bakr e Ômar: “A fome, ó Mensageiro de Allah!” O Profeta (S): “O mesmo acontece comigo. Por Aquele Que tem a minha alma em Suas mãos, o que vos trouxe para fora trouxe-me a mim também.”

O Profeta (S) disse-lhes que se levantassem e o seguissem. Foram os três juntos para a casa dum Ansar¹ cujo nome era Abu al Haiçam Málik Ibn al Tihan. Porém, não o encontraram em casa (mas sua esposa lá estava). A mulher (dirigindo-se ao Profeta): “Sede bem-vindos!” O Profeta (S): “Onde está o Abu al Haiçam?” A mulher: “Foi buscar água potável para nós.”

Abu al Haiçam, ao voltar, viu o Profeta (S) e os seus dois companheiros. Ele os cumprimentou, e apresentou a sua fidelidade ao Profeta. Abu al Haiçam: “Louvado seja Allah! Ninguém teve a mais honorável visita, hoje, do que eu tive!”

Imediatamente ele foi para fora, e trouxe um cacho de tâmaras maduras, tâmaras secas e tâmaras frescas, e lhes disse: “Reparti estas...” Abu al Haiçam deixou-os então, levando uma faca consigo, afim de abater uma ovelha para eles. O Profeta (S): “Tem cuidado para não abateres uma ovelha leiteira!”

O Profeta e seus companheiros comeram as tâmaras e a carne, e beberam a água às suas satisfações. O Profeta (para Abu Bakr e Ômar): “Por Aquele Que tem a minha alma em Suas mãos, vós ireis ser questionados acerca desta munificência, no Dia da Ressurreição. A fome vos tirou das vossas casas, mas a elas não voltastes sem que este favor chegasse até vós!” [Muslim, Málik e Tirmizi].

Lições a serem tiradas do *hadice*

a) O Profeta (S) e seus companheiros costumavam sentir tal extrema fome, que esta os fazia sair das suas casas à procura de comida.

b) É permissível a pessoa ir à casa do seu amigo para comer com ele.

c) O *hadice* faz-nos lembrar dos favores de Allah para conosco, que devemos ser agradecidos a Ele por Suas provisões, e que não devemos ficar alheios quanto ao Sustentador.

d) É permissível um homem dirigir-se a uma mulher, estando por detrás duma tela (ou cortina).

O Padrão de Vida do Profeta (S)

1. Allah (SWT) diz: “Não te achou necessitado e te enriqueceu?” (Alc. 93:8).

2. Aicha narrou: “Passava-se um mês inteiro e nós, a família de Mohammad, não acendíamos fogo nas nossas casas. Subsistíamos com duas coisas simples: tâmaras e água. Contudo, tínhamos alguns Ansar por vizinhos, e eles mandavam para o Profeta (S) o leite das suas camelas leiteiras. Ele bebia o leite e também o dava para nós bebermos.” [Bukhári e Muslim.]

3. Anas narrou: “Nunca vi o Profeta (S) comer pão feito de farinha boa até o dia em que morreu; tampouco jamais comeu todo um carneiro assado.” [Bukhári.]

4. Ômar Ibn al Khattab narrou: “Eu vi o Profeta (S) passar seus dias em aguda fome, quando não podia conseguir mesmo tâmaras murchas para aplacar a fome.” [Muslim.]
5. Anas relatou que tomou ao Profeta (S) um pouco de pão de cevada e banha derretida. O Profeta (S) havia penhorado sua arma a um judeu por uma quantidade de pão, para que pudesse levar um pouco para os seus familiares. Um dia, ele o ouviu dizer: “A família de Mohammad nunca teve uma medida de tâmaras ou de trigo que fosse dela, em noite alguma.” [Bukhári.]
6. “O Profeta (S) passava várias noites consecutivas sem comida, e os membros da sua família não jantavam. E, geralmente, quando encontravam algo para comer, era pão de centeio.” [*Hasan*, Transmitido por Ahmad e por outros.]
7. Aicha narrou: “A família de Mohammad (S) nunca comeu pão feito de farinha, à sua satisfação, por três dias consecutivos, desde o tempo da sua chegada a Madina, até ao dia em que ele morreu.” [Bukhári e Muslim.]
8. O Profeta (S) disse: “Ó Allah, garante provisões para a subsistência da família de Mohammad, e não deixes exceder naquilo que for meramente suficiente!” [Bukhári e Muslim.]

O Chorar do Profeta (S)

Primeiro *hadice*: O Profeta (S), sentado com Abdullah Ibn Massud, disse: “Recita-o (o Alcorão) para mim!” Ibn Massud: “Como posso eu recitá-lo para ti, se ele te foi revelado?” O Profeta (S): “Eu gosto de ouvi-lo recitado por outro.” Abdullah Ibn Massud recitou o Alcorão a partir da Surata Al Nissa, até que chegou ao versículo que diz: “Que será deles, quando apresentarmos uma testemunha de cada nação e te designarmos (ó Mohammad) testemunha contra eles?” (Alc. 4:41). O Profeta (S) disse: “*Hasbuka!*” (ou seja, basta!) Ibn Massud olhou para o Profeta (S) e viu que os olhos dele estavam marejados de lágrimas. [Bukhári e Muslim.]

Lições a serem tiradas do *hadice*

a) A humildade a demonstrarmos ao ouvirmos o Alcorão deve ser soluçarmos silenciosamente, e não chorarmos altissonantemente.

b) Notemos o dizer do Profeta (S) "*hasbuka*", e não "*sadaqa allahu al azim*" (isto é, Allah diz a verdade)."

c) O Profeta (S) gostava ouvir a recitação do Alcorão feita pelos outros.

Segundo *hadice*: O Profeta (S), juntamente com os seus companheiros, fizeram uma visita ao seu filho Ibrahim quando este estava sob os cuidados da sua enfermeira. O Profeta pegou-o no colo, estreitou-o contra o peito e o beijou. Os Companheiros juntaram-se a ele, e encontraram Ibrahim nos seus momentos finais (antes da morte); e os olhos do Profeta (S) começaram a se encher de lágrimas.

Abdul Rahman Ibn Auf disse: "Ó Mensageiro de Allah, até tu choras?" O Profeta (S) disse: "Isto é compaixão; as lágrimas fluem dos meus olhos, e o meu coração está cheio de tristeza; mas o que temos a dizer é apenas: que seja da vontade do nosso Senhor. Com o teu passamento, Ibrahim, ficamos deveras tristes." [Bukhári e Musslim.]

Lições a serem tiradas do *hadice*

a) À pessoa é permitido sentir tristeza pelo morto, mas sem berrar, ou esbravejar.

b) É permissível que a pessoa sinta tristeza pelo morto, mas sem desprezo pelo destino, sem dizer nada que demonstre ressentimento.

Vendo o Profeta (S), em Sonho

1. O Profeta (S) disse: "Aquele que me viu, em sonho, viu-me de fato; pois o Satanás não aparece na minha forma." [Bukhári.]

2. O Profeta (S) disse: "Aquele que me viu, em sonho, realmente viu a verdade; pois o Satanás não aparece na minha forma." [Bukhári e Musslim.]

3. O Profeta (S) disse: "Aquele que me vir, em sonho, irá ver-me estando acordado; pois o Satanás não aparece na minha forma." [Bukhári e Musslim.]

Lições tiradas do *hadice*

a) É possível a pessoa ver o Profeta (em sonho), segundo sua aparência, como sua altura, sua compleição, estatura, barba etc..

b) Al Manawi, em sua interpretação a esse *hadice*, diz: “A pessoa deve ver o Profeta dum modo que represente a sua verdadeira aparência, como registrado nos textos. Se o vir com altura e estatura diferentes, ou com a pele escura, não terá visto o Profeta (em sonho).”

c) Al Manawi também explica o seguinte dizer do Profeta, “Ver-me-á mesmo estando acordado”, como significando um modo especial de o verem, querendo dizer, próximos a ele, e obtendo a sua intercessão no Dia da Ressurreição.

d) Alguns sufistas clamam que veem o Profeta (S), neste mundo, estando acordados, usando o último *hadice* como apoio. Ibn Hajar refuta esse clamor, dizendo: “Isso vai às raias de dizerem que são companheiros do Profeta, e que os Companheiros iriam permanecer vivos até ao Dia da Ressurreição!” é um alarde que nenhum muçulmano de verdade iria fazer.

e) O autor deste livro diz: “Eu li, num dos livros sufistas, a alegação de um deles, relatando que Abu al Muwáhib al Chádli disse: ‘O Profeta (S) me disse ... até ao fim do dito *hadice*.’ Quando perguntei ao autor sufista se aquela pessoa era um Companheiro, respondeu: ‘Não; embora o tempo passado entre ele e Abu al Hassan al Chádli fosse de cinco cheiques, ele havia visto o Profeta, estando acordado.’ Disse-lhe: ‘Mesmo os Companheiros não viram o Profeta, estando acordados, depois da sua morte.’ Porém, esse argumento não o convenceu. Então eu disse a mim mesmo que aquilo era certamente uma das falsas alegações quanto ao Profeta, em que ele nos admoestava quando dizia: ‘Quem quer que seja que, deliberadamente, contar mentiras a meu respeito, irá preparar o seu assento no Fogo do Inferno.’” [Bukhári e Muslim.]

f) Foi perguntado ao Chaikh al Islam Zakaryia al Anssari acerca da pessoa que diz ter visto o Profeta (S), pedindo-lhe que fizesse algo. Ele respondeu: “Isso é veementemente desaprovável, e inteiramente proibido.” Os eruditos muçulmanos também estabeleceram uma norma, dizendo que os sonhos não poderão servir como base para as regras religiosas.

g) A mais forte refutação quanto àqueles que afirmam ter visto o Profeta (S) na vida real, após a sua morte, está nas palavras do Alcorão: "... e ante eles (os mortos) haverá uma barreira¹ que os deterá até ao dia em que forem ressuscitados" (Alc. 23:100).

A Morte do Profeta (S)

1. Allah (SWT) diz, no Alcorão: "Jamais concedemos imortalidade a ser humano algum, anterior a ti. Porventura, se morresses, seriam eles imortais?" (21-34)

2. O Profeta (S) disse: "Quando Allah, o Poderoso, o Exaltado deseja conceder misericórdia para um povo, dentre os Seus servos, Ele leva o profeta deles, e o faz precedê-los. Quando Ele deseja destruir um povo (por assim merecerem), Ele os pune enquanto o seu profeta ainda está vivo, para que lhes veja a destruição; e Allah o conforta com a destruição deles, uma vez que desacreditaram nele e desobedeceram a sua mensagem." [Transmitido por Muslim.]

3. O Profeta (S) disse: "Deus concedeu a certo servo Seu a chance de escolher entre o conforto terreno e aquele que irá ser com Ele no outro mundo, e o servo escolheu aquele que iria ser com Deus." E eis que Abu Bakr chorou (ao ouvir aquilo).¹ [Bukhári.]

4. Anas Ibn Málik (R) narrou: "A última vez que vi o Profeta (S) foi numa segunda-feira; quando a cortina foi aberta, olhei para o rosto dele e vi que estava pálido como papel. As pessoas estavam atrás de Abu Bakr, e quase entraram em pânico. Porém, o Profeta (S) aconselhou-as a serem firmes, conforme Abu Bakr as dirigia em oração². A cortina foi retirada, e o Profeta (S) teve o seu passamento no fim daquele dia." [Bukhári e Muslim.]

5. Aicha (R) narrou: "Allah levou a alma do Profeta enquanto sua cabeça repousava no meu colo." [Transmitido por Bukhári.]

6. Anas Ibn Málik (R) narrou: "Quando a doença do Profeta (S) se tornou tão intensa, a ponto de o acobrir, a sua filha Fátima exclamou: 'Ai de mim (pela doença do seu pai)!'. O Profeta (S) a confortou: 'Não haverá mais sofrimento para seu pai depois de hoje, pois ele está sendo visitado por

aquela de que ninguém escapará (a morte). Encontrar-nos-emos no Dia da Ressurreição” [Transmitido por Bukhári.]

7. Ibn Abbas (R) narrou: “O Profeta (S) viveu em Makka por treze anos, recebendo a revelação, e dez anos em Madina. Teve o seu passamento com a idade de sessenta e três anos.” [Transmitido por Bukhári.]

8. Aicha (R) narrou: “O Profeta (S) teve o seu passamento enquanto Abu Bakr estava fora, em Al Sunh (outra parte de Madina), e Ômar levantou-se, e disse: ‘Juro por Allah que o Profeta não morreu!’ Abu Bakr chegou, descobriu o rosto do Profeta (S) e o beijou. Então disse: ‘Que meu pai seja resgatado por ti, pois és puro, estando vivo ou morto. Por Aquele Que tem a minha alma em Suas mãos, Allah jamais fará com que experimentes duas mortes.’ Abu Bakr então saiu e disse: ‘ Tu que imprecaste, não sejas apressado!’ Assim, quando Abu Bakr começou a falar, Ômar se sentou. Abu Bakr agradeceu a Deus, louvou-O, então disse: ‘Aqueles que adoraram Mohammad (devem saber que) Mohammad está morto, mas os que adoram a Allah, (saibam que) Allah é Eterno e Duradouro.’ Então recitou o seguinte versículo: ‘É bem verdade que tu morrerás e eles morrerão’(Alc. 39:30.) Recitou ainda as palavras de Allah: ‘Mohammad não é senão um Mensageiro, a quem outros mensageiros precederam. Porventura, se morresse ou fosse morto, voltaríeis à incredulidade? Sabei que quem voltar a ela em nada prejudicará a Allah; e Allah recompensará os agradecidos” (Alc. 3-144).’ Ao ouvirem aquela fala, as pessoas começaram a chorar.” [Transmitido por Bukhári.]

9. Aicha relatou: “O Mensageiro de Deus costumava dizer, quando estava bem de saúde: ‘Nenhum profeta é levado embora antes de lhe ser mostrado o seu lugar de repouso no Paraíso, e de lhe ser dada a chance de escolher entre este mundo e o outro.’ Quando a morte se estava aproximando dele, sua cabeça estava no meu colo, e ele perdeu a consciência. Quando voltou a si, olhou fixamente para o teto, e disse: ‘Oh Deus, para o Mais Elevado Companheiro (Deus).’ E eu disse: ‘Ele não nos está escolhendo’, e me conscientizei de que era aquilo que ele nos tinha estado a falar quando estava bem de saúde.” [De acordo.]

10. É um acontecimento bem sabido o fato de que o Profeta (S) teve o seu passamento numa segunda-feira do ano 11 H./632 E.C., após ter divulgado a sua mensagem, sendo que Deus completou a religião por intermédio dele.

P A R T E I I

O Carácter do Profeta (S)

*Tu construístes para eles um pilar de boas maneiras,
Mas eles menosprezaram esse pilar,
E ele se desmantelou, em destroços,
E (vede:) a honra deles era salvaguardada por ele;
Boas maneiras deveras merecem o mais digno respeito.*

A Conduta do Profeta (S)

1. Allah (SWT) diz: "... tivesses tu sido insociável ou de coração insensível, eles se teriam afastado de ti. Portanto, indulta-os, implora o perdão para eles e consulta-os nos assuntos (do momento). E quando te decidires, encomenda-te a Allah, porque Allah aprecia aqueles que (a Ele) se encomendam" (Alc. 3:159).
2. Allah (SWT) diz também: "Porque és de nobilíssimo carácter" (Alc. 68:4).
3. "A conduta do Profeta (S) era o próprio Alcorão." [Muslim.]
4. "A mais odiosa das condutas, para ele, era a pessoa falar mentiras." [*Sahih*, transmitido por Al Baihaqui.]
5. O Profeta (S) não era indecente nem vulgar; ele costumava dizer: "O melhor dentre vós é aquele de melhor conduta." [Bukhári e Muslim.]
6. Anas narrou: "O Mensageiro de Allah (S) não era indecente; não insultava as pessoas, nem abusava (delas).

7. “O Profeta (S) era o mais formoso dos indivíduos, e o melhor deles em conduta.” [Transmitido por Bukhári.]

8. Abu Huraira narrou: “Alguém disse para o Profeta (S): ‘Ó Mensageiro de Allah, invoca uma maldição sobre os politeístas!’ Ele replicou: ‘Na verdade eu não fui enviado para amaldiçoar, mas fui enviado como misericórdia.’” [Muslim.]

9. “O Profeta (S) era otimista, não pessimista; ele era afeiçoado aos bons nomes (que indicavam otimismo).” [*Sahih*, transmitido por Ahmad.]

10. Amr Ibn al As narrou: “O Profeta (S) voltava o rosto para mim enquanto falava, tanto que pensei que *eu* fosse o melhor dos indivíduos.” Uma ocasião, a seguinte conversa teve lugar entre ele e o Profeta (S):

Amr Ibn al As: “Ó Mensageiro de Allah, quem é melhor, eu ou Abu Bakr?”

O Profeta (S): “Abu Bakr.”

Amr Ibn al As: “Ó Mensageiro de Allah, quem é melhor, eu ou Ômar?”

O Profeta (S): “Ômar.”

Amr Ibn al As: “Ó Mensageiro de Allah, quem é melhor, eu ou Otman?”

O Profeta (S): “Otman.”

Amr Ibn al As: “Assim, quando eu perguntei (aquelas coisas) ao Profeta (S), ele foi tão franco, que eu desejei não lhas ter perguntado.” [Narrado por Tirmizi e graduado *hasan* por Al Albani.]

11. Ata Ibn Yassar narrou: “Encontrei-me com Abdullah Ibn Amr al ‘As, e lhe disse: “Conta-me a descrição do Profeta (S), na Tora.” Ele disse ‘Juro por Allah que ele é descrito na Tora, do mesmo jeito com que é descrito no Alcorão: “Ó Profeta, em verdade, enviamos-te como testemunha, alvissareiro e admoestador”’ (Alc. 33:45).

Semelhantemente, ele é descrito na Tora¹: “Tu és um protetor das gentes comuns, e és Meu servo e Meu mensageiro; denominei-te aquele que confia (em Mim). Não és áspero ou grosseiro, mas falas afavelmente. Não irás pagar o mal com o mal, mas irás desculpar e perdoar; e Allah não te irá levar embora até que te tenha usado para endireitar a crença desviada, a fim de que as pessoas clamem: ‘Não há outra divindade além de Allah’ e, portanto, para que se abram os olhos cegos, se desobstruam ouvidos moucos, e se amoleçam corações empedernidos.” [Bukhári.]

12. Aicha (R) narrou: “O Mensageiro de Allah (S) nunca desperdiçava a oportunidade de escolher a mais fácil, dentre duas coisas, contanto que nenhum pecado estivesse envolvido. Contudo, se estivesse, não havia ninguém que dela mais se afastasse do que ele. O Mensageiro de Allah (S) jamais tirava satisfação de nada, em benefício próprio, a menos no caso de que algo que Allah houvesse proibido fosse transgredido, de cujo evento se vingava, em prol de Allah.” [Bukhári e Muslim.]

13. Aicha (R) narrou: “O Mensageiro de Allah (S) jamais golpeou alguém com sua mão, nem mulher nem criado, a menos que estivesse porfiando na causa de Allah. E nunca nada lhe foi feito que se vingasse daquele que lho fizera, exceto quanto às coisas que Allah havia proibido e que foram transgredidas, no que ele se vingava, em prol de Allah.” [Muslim.]

14. Quando um inquiridor ia ter com o Profeta (S) para pedir esclarecimentos, ou alguém chegava a ele para fazer um pedido, ele dizia: “Intercede por outros, e serás recompensado; e (sabe que) Allah decreta o que quer através da língua do Seu Mensageiro.” [Bukhári e Muslim.]

15. Anas Ibn Málík (R) narrou: “O Mensageiro de Allah (S) era a melhor das pessoas em caráter. Um dia ele me mandou fazer algo, e eu disse: ‘Por Allah que não irei.’ Mas, no coração, senti que deveria ir e concluir o que o Profeta de Allah me mandara fazer. Saí e me demorei com uns rapazes que brincavam na rua. Repentinamente, o Mensageiro de Allah, que tinha vindo por detrás, me pegou pelo cangote e, quando olhei para ele, vi que estava rindo, e perguntou: ‘Anas, foste aonde te mandei ir?’ (respondi:) ‘Estou a caminho, ó Mensageiro de Allah.’”

Mais tarde, Anas disse: “Por Allah, eu o servi durante nove anos, e ele nunca me disse, por nada que eu tivesse feito: ‘Por que fizeste isto ou aquilo?’ E jamais me culpou de nada. Por Allah, ele nunca disse para mim: ‘Arre!’ (para demonstrar o seu descontentamento).” [Muslim.]

16. Os companheiros do Profeta (S) haviam capturado o líder duma tribo, Sumama, e o amarraram a um dos pilares da mesquita. O Profeta (S) se aproximou dele e lhe perguntou: “Sumama, que tens a dizer em teu favor?” Ele respondeu: “Tenho uma boa coisa para dizer, ó Mohammad: se me matares, estarás matando uma pessoa que tem feito derramar sangue; se me poupares, estarás fazendo um favor a uma pessoa agradecida. Contudo, se queres resgate, pede-o, que irás ter tanto quanto pedires.” O Profeta disse: “Soltai o Sumama!” Este saiu e foi banhar-se. Depois entrou na mesquita e

declarou: “Presto testemunho de que não há outra divindade além de Allah, e que Mohammad é o Seu servo e Mensageiro. Ó Mohammad, não havia rosto mais odioso para mim, do que o teu, mas agora ele se tornou o mais caro de todos os rostos. Também, não havia religião mais odiosa para mim do que a tua, mas agora ela se tornou para mim a mais cara de todas as religiões. Juro por Allah que não havia cidade mais odiosa para mim do que a tua, mas agora ela se tornou, para mim, a mais cara de todas as cidades.

Quando ele chegou a Makka, alguém lhe perguntou: “Acaso abandonaste a tua religião e a religião dos teus ancestrais?” Ele respondeu: “Não, mas abracei a religião da submissão, o Islam.” [Bukhári e Musslim, e o palavreado é de Musslim, com alguma redução.]

Ahadice Quanto ao Caráter

1. O Profeta (S) disse: “O melhor de vós é o que tem melhor conduta.” [Bukhári e Musslim.]
2. “O mais amado por mim, dentre vós, é o que tem melhor conduta.” [Bukhári.]
3. “Entre os muçulmanos, o mais perfeito, no que diz respeito à fé, é aquele cujo caráter é o mais excelente, e os melhores, dentre vós, são aqueles que tratam bem as esposas.” [Al Tirmizi quem disse isso é *hassan sahih*.]
4. “Toda religião tem a sua característica única, e a característica do Islam é baseada no senso de decência.” [*Hassan*, transmitido por Ibn Maja.]
5. “Pelo seu bom caráter, o crente irá obter o grau duma pessoa que ora durante a noite e jejua durante o dia.” [Sahih, transmitido por Abu Dawud.]
6. “Entre os melhores dos crentes em fé, estão os melhores em caracteres e os mais bondosos para com as famílias.” [*Hassan*, transmitido por Tirmizi.]
7. “Nada posto na balança do crente, no Dia da Ressurreição, irá pesar mais do que o bom caráter, pois a Allah desgosta a vulgaridade e obscenidade.” [Abu Dawud e Tirmizi que o chamou *hassan, sahih*.]
8. “Os mais amados por mim, dentre vós, e os que estarão mais perto de mim, no Dia da Ressurreição, serão aqueles de melhores condutas; e aqueles dentre vós, que me serão mais aversos, e estarão mais afastados de mim, no Dia da Ressurreição, serão os de pior conduta, tais como os faladores, os

jactanciosos e os *mutafaihiqun*." Os Companheiros perguntaram: "Mensageiro de Allah, quem são os *mutafaihiqun*?" Ele respondeu: "Os arrogantes." [Al Tirmizi e o editor da obra *Jamil Usul* disse ser *hassan*.]

9. "A retidão evidencia o bom caráter." [Muslim.]

10. "Estejam cômnicos de Allah onde quer que estejam, e fazem com que a má ação seja seguida de boa, pois esta irá apagar aquela; e comportam-se, quanto às pessoas, com bom caráter." [Al Tirmizi disse ser *hassan*.]

11. "Eu fui enviado para aperfeiçoar o bom caráter." [Verificado por Al Hakim com a concordância de Al Zahabi.]

12. "Não quereis que vos diga quem irá ficar afastado do Fogo do Inferno e de quem o Inferno irá ficar afastado? De todo aquele que for gentil e bondoso, acessível e de fácil trato." [Ahmad e Al Tirmizi. Al Albani graduou-o *sahih* devido à sua evidência apoiadora.]

13. "Entre os servos de Allah, que Lhe são mais caros, estão aqueles que têm os melhores caracteres." [Transmitido por Al Hakim e graduado *sahih* por Al Albani.]

14. "Os crentes cujas crenças são as mais perfeitas são aqueles que têm os melhores caracteres, aqueles que são lenientes, amigáveis e afetuosos. E não há bem numa pessoa que não é amiga dos outros e que não agrada aos outros." [Al Tabarani e graduado *hassan* por Al Albani.]

15. Ao Profeta (S) foi perguntado o que levava a maior parte das pessoas ao Paraíso, e ele respondeu: "O temor a Allah e a boa conduta." [Al Tirmizi e graduado *sahih*, devido à sua evidência apoiadora pelo editor da obra *Jamil Usul*.]

16. O Profeta (S) disse: "O crente é digno e generoso, ao passo que o imoral é enganador e ignóbil." [Ahmad e outros e verificado por Al Albani como *hassan*.]

17. "Os crentes são gentis e brandos, como camelos dóceis, os quais, quando guiados, deixam-se guiar, e quando se os manda sentarem-se, mesmo sobre pedras, sentam-se." [Mencionado por Al Albani na obra *Mishkat* como *hassan* por outros meios.]

18. "O crente que se mistura com as pessoas e tolera os feitos danosos que elas apresentam é melhor do que aquele não se mistura com elas nem tolera

os danos que elas causam.” [Ahmad, e Ibn Hajar diz que é *hassan*, em seu livro *Fath al Bári*.]

19. “Não quereis que vos informe qual o melhor entre vós?” Eles (os Companheiros) responderam: “Certamente!” O Profeta (S) disse: “Os melhores de vós são aqueles que vivem mais tempo e têm os melhores caracteres.” [Ahmad, e Al Albani disse ser ele *hassan*, por outros meios.]

20. “Se vós possuís os seguintes quatro expedientes, nada tereis a temer quanto ao que deixastes de ter neste mundo: veracidade no falar, salvaguarda do que vos foi confiado, carácter benevolente, e uma vida livre de meios desonestos.” [Ahmad e outros, e Al Albani verificou-o na obra *Al Silsila*.]

21. “Allah não me enviou para eu ser teimoso e obstinado, mas para ser um professor e facilitador.” [Muslim.]

22. “Eu garanto um lar na parte mais baixa do Paraíso para aquele que dispensar uma argumentação, mesmo quando a verdade estiver ao seu lado; e um lar no centro do Paraíso para aquele que deixar de mentir, mesmo nas brincadeiras; e um lar na parte mais alta do Paraíso para aquele cujo comportamento for excelente.” [Abu Dawud, e Al Albani diz ser ele *hasan*, na obra *Al Silsila*. Também o é na obra *Riyadh al Sálihín*]

As Súplicas do Profeta Quanto a Ter Bom Carácter

1. “Ó Allah, dirige-me no sentido de eu praticar o melhor dos feitos, e de ter o melhor dos caracteres, pois ninguém dirige a isso, a não ser Tu; e protege-me das más ações e das péssimas maneiras, pois ninguém pode barrá-las a não ser Tu.” [Al Nassá’i, e Al Arnaout chama-o *sahih*, na obra *Jamil Usul*.]

2. “Ó Allah, busco refúgio em Ti quanto à pior das maneiras, e das enfermidades, ao pior dos feitos, e dos desejos.” [Tirmizi, e verificado por Al Albani.]

3. “Ó Allah, faze com que nossos corações sejam harmoniosos uns com os outros, e concerta as disputas entre nós.” [Bukhári.]

4. “Ó Allah, eu sou um ser mortal; se eu ultrajei ou insultei algum muçulmano, deixa que isso sirva de purificação, ou como uma recompensa para ele.” [Transmitido por Musslim.]
5. “Ó Allah, quando um indivíduo colocado numa posição de autoridade sobre os membros da minha comunidade (*umma*) for áspero com eles, sê Tu também áspero com ele; e quando esse indivíduo for bondoso para com eles, sê Tu também bondoso para com ele.” [Musslim.]
6. “Ó Allah, busco refúgio em Ti quanto ao conhecimento inútil.”¹ [Musslim.]
7. “Ó Allah, Tu fizeste com que minha forma fosse formosa; faze formoso também o meu caráter.” [Ahmad, e Al Albani verificou-o na obra *Al Mishkat*.]

O Perdão em Tempos de Disputa

1. Abu Huraira (R) narrou que um homem insultou a Abu Bakr, e o Profeta (S) estava sentado atônito (com a contenção de Abu Bakr) e sorrindo. Porém, quando o homem se excedeu, e Abu Bakr respondeu quanto a algo que o homem havia dito, o Profeta (S) se zangou, levantou-se, e saiu dali. Abu Bakr emparelhou com ele, e disse: “Ó Mensageiro de Allah, ele esteve a me insultar enquanto tu estiveste sentado; mas quando eu repliquei a algo que ele me disse, ficaste zangado e te levantaste!”

O Profeta (S) disse: “Havia um anjo contigo replicando o indivíduo; mas quando tu respondeste, o diabo apareceu. Ó Abu Bakr, há três coisas que são verdadeiras: ninguém, em prol de Allah, perdoa um insulto sem que Allah, o Grandioso e Glorioso, o eleve em dignidade; ninguém dá (em caridade), com a intenção de estabelecer os laços consangüíneos, sem que Allah o provenha com muito mais, por causa disso; e ninguém se põe a pedir (esmolas), com o fito de com isso ganhar abundância, sem que Allah o aflija com mais escassez.” [Ahmad, e Al Albani classifica-o *hassan*, na obra *Al Mishkat*.]

2. O Profeta (S) disse: “Qualquer de duas pessoas que abuse uma da outra irá ser responsável pelo que disse. Desde que aquela injuriada não transgrida, o iniciante terá que arcar com a responsabilidade.” [Muslim.]

Esse *hadice* afirma que é permissível o indivíduo retaliar na mesma medida àquele que inicia uma ação danosa contra ou um insulto a ele. O iniciador irá

arcar com a responsabilidade, uma vez que é a causa dessa espécie de entrevero, desde que o retaliante não exceda (o limite do agravo). Caso se exceda, tão-somente ele irá arcar com o pecado do seu excesso, porquanto apenas lhe é permitido responder na mesma medida.

Allah, o Altíssimo, diz: "... e o delito será expiado com o talião; mas, quanto àquele que indultar (possíveis ofensas dos inimigos) e se emendar, saiba que a sua recompensa pertencerá a Allah, porque Ele não estima os agressores" (Alc. 42:40).

Deve-se notar que é melhor não retaliarmos, mas sermos pacientes e controlados, como foi indicado no *hadice* relacionado com o incidente sobre Abu Bakr, mencionado acima.

3. O Profeta (S) disse: "Os mais abomináveis dos homens, aos olhos de Allah, são os que se mostram os mais veementes nos argumentos." [Bukhári e Muslim.]

Isso significa que Allah não gosta da pessoa que é teimosa e rixenta, que discute com o seu oponente, não para mostrar falha na sua linha de raciocínio, mas meramente para o desdenhar, ou para mostrar superioridade sobre ele (essa é a explicação de Al Sanani).¹

A Humildade do Profeta (S)

1. Deus (SWT) diz: "... e abaixa gentilmente as asas para os crentes" (Alc. 15:88).

2. Anas Ibn Málik narrou: "O Profeta (S) tinha a melhor maneira dentre todas as pessoas. Eu tinha um irmãozinho chamado Abu Umair, que estava sendo desaleitado. Quando o Profeta (S) veio até nós, perguntou: 'Abu Umair, que é do *nughair*? referindo-se a um pequeno pássaro com o qual ele brincava¹.'" [Bukhári e Muslim.]

3. Al Aswad Ibn Yazid al Nakhi narrou: "Perguntei para a Aicha o que o Profeta (S) costumava fazer quando estava em casa. Ela respondeu: 'Costumava ocupar-se em servir a e ajudar na domesticidade; quando chegava a hora da oração, fazia a ablução, e saía para a oração.'" [Bukhári.]

4. Anas Ibn Málík narrou: “Até uma menininha podia segurar a mão do Profeta (S) e levá-lo aonde quisesse.” [Al Bukhari.]
5. Anas Ibn Málík narrou: “Ninguém lhes era mais querido (aos Companheiros) do que o Mensageiro de Allah (S); quando o viam, não se punham de pé para ele, cômnicos que estavam praticando algo para o desprazer dele quanto àquela atitude.” [Transmitido por Ahmad e Tirmizi, juntamente com uma corrente de autênticos narradores.]
6. O Profeta (S) disse: “Não me exalteis, como os cristãos exaltavam o Issa Ibn Mariam², pois eu sou apenas um servo; portanto, chamai-me ‘o servo de Allah’ e o ‘Seu Mensageiro’” [Bukhári.]
7. “O Profeta (S) costumava visitar os ansar, cumprimentava as crianças deles e aflagava as cabeças delas.” [*Sahih*, transmitido por Nassá’i.]
8. “Ao Profeta (S) nunca foi pedido algo sem que ele desse (se pudesse), ou ficasse silente (se não pudesse).” [*Sahih*, transmitido por Al Hakim.]
9. “O Profeta (S) costumava ir ter com os fracos, entre os muçulmanos, a fim de visitar os doentes; e acompanhava-lhes os préstitos fúnebres.” [*Sahih*, transmitido por Abu Ya’la.]
10. “O Profeta (S) costumava ficar na parte de trás da caravana para ajudar os fracos, dar-lhes apoio e suplicar por eles.” [*Sahih*, transmitido por Abu Dawud.]
11. “O Profeta (S) mencionava com freqüência o nome de Allah, e raramente se engajava em conversa fiada; dizia as orações detalhadamente, proferia curtos sermões, não se furtava em caminhar com uma viúva, um pobre, ou um escravo, até que conseguisse para eles o que necessitavam.” [*Sahih*, transmitido por Nassá’i.]
12. “O Profeta costumava sentar-se no chão, comer (estando sentado) no chão, tratar das ovelhas, e atender os convites dos escravos para com eles comer pão de centeio.” [Tabarani.]
13. “As pessoas não eram empurradas ou levadas para longe dele.” [*Sahih*, transmitido por Tabarani.]
14. “O Profeta (S) nunca rejeitava perfumes.” [Bukhári.]

15. “O Profeta (S) costumava brincar com Zainab Bint Ummu Salama³; ele dizia repetidamente: ‘*Ya Zuwainab, ya Zuwainab.*’⁴” [Sahih, transmitido por Al Dhíyá.]

16. Jabir narrou: “O Profeta (S) e Abu Bakr vinham ter comigo, caminhando juntos.” [Bukhári.]

17. Anas narrou: “O Profeta (S) passava perto de criancinhas brincando, e as cumprimentava.” [Muslim.]

18. Aicha narrou que o Mensageiro de Deus (S) costumava remendar suas sandálias, costurar suas próprias roupas, e se conduzir no lar, tal qual um de vós faz na sua casa. Era um ser humano comum, limpava suas roupas, ordenhava suas ovelhas, e fazia suas próprias tarefas.” [Tirmizi, e verificado por Al Albani como *sahih*.]

19. Anas narrou: “Servi o Mensageiro de Deus (S) desde o tempo em que eu tinha oito anos de idade, e ele nunca me culpou por nada que ficasse danificado por minha culpa. Se algum membro da sua família me recriminasse, ele dizia: ‘Deixa-o em paz; porque se algo for decretado, certamente irá acontecer.’” [Al Baihaqui, e graduado *sahih* por Al Albani.]

Ahadice Quanto à Humildade

1. O Profeta (S) disse: “Allah me tem revelado que vós deveis ser humildes de modo a ninguém se considerar superior a outro. Ninguém deverá cometer agressão contra outro.” [Muslim.]

2. O Profeta (S) disse: “A caridade não faz diminuir a riqueza. Allah não faz aumentar (em bens) àquele que perdoa, exceto em honra. Ninguém se faz humilde, em prol de Allah, sem que Ele o exalte, em categoria.” [Muslim.]

3. O Profeta (S) disse: “Eu aceitaria um convite para uma refeição, mesmo que a comida consistisse de lombo ou perna de cordeiro, e aceitaria um presente, mesmo se esse fosse um lombo ou uma perna de cordeiro.” [Bukhári.]

4. Anas (R) narrou: “O Profeta (S) tinha uma camela chamada ‘Adhba’, a qual nenhum outro camelo podia bater na corrida. Uma ocasião um beduíno

apareceu montando um camelo novo que podia bater a camela do Profeta. Aquele acontecimento afetou de tal modo os muçulmanos, que o Profeta notou, e disse: ‘É da vontade de Allah fazer com que tudo que se faça evidenciar neste mundo retrocederá’ [Bukhári.]

O Destino do Arrogante

1. Allah (SWT) diz: “E não te conduzas com vaidade na terra, porque jamais poderás fendê-la, nem te iguares, em altura, às montanhas. De todas as coisas, a maldade é a mais detestável, ante o teu Senhor” (Alc. 17:37-38).

2. Allah (SWT) diz: “E não contorces o rosto às gentes, nem andes insolentemente pela terra, porque Allah não estima arrogante e vaidoso algum. E modera o teu andar e baixa a tua voz, porque o mais desagradável dos sons é o zurro dos asnos” (Alc. 31-18-19).

3. O Profeta (S) disse: “Allah, o Grande e Exaltado, diz: ‘A honra é a Minha vestimenta inferior, e a majestade a Minha cobertura; e farei com que aquele que coMigo competir (qualquer que seja) entre no Inferno.’” [Muslim.]

4. O Profeta (S) disse: “Aquele em cujo coração houver orgulho, nem que seja do tamanho dum grão, não entrará no Paraíso.” Alguém observou: “Um homem gosta que sua roupa seja bela e que seus calçados sejam lindos!” Ele replicou: “Allah é Belo e gosta da beleza; o orgulhoso rejeita a verdade, por ele ser arrogante, e olha as pessoas com desprezo.” [Muslim.]

Numa outra versão: “Aquele que tem fé em seu coração do tamanho dum grão de mostarda não entrará no Inferno, e aquele que tem orgulho em seu coração nem que seja do tamanho dum grão de mostarda não entrará no Paraíso.” [Muslim.]

O Significado desse *Hadice*

a) O Imame Al Nawawi menciona, na sua obra *Charh Sahih Muslim*, o significado desse *hadice*: “‘Aquele em cujo coração houver orgulho, nem que seja do tamanho dum grão, não entrará no Paraíso’, significa que não haverá de entrar juntamente com os piedosos, da primeira vez, até que Allah considere a sua situação, ou para o castigar, ou para o perdoar.”

b) O dizer do Profeta: “Aquele que tem fé em seu coração, do tamanho dum grão de mostarda, não entrará no Fogo”, significa que ele não haverá de estar no Fogo do Inferno para sempre. [Ibn al Acir menciona-o na obra *Jamil Usul*.]

5. O Profeta (S) disse: “Os arrogantes irão ser ressurretos como pontinhos no Dia da Ressurreição, na forma de homens todos recobertos de desgraças. Serão dirigidos para uma prisão do Inferno chamada ‘Bulas’, tendo o mais quente dos fogos crepitando por cima deles, e ser-lhes-á dado a beber até a descarga dos habitantes do Inferno, que é chamada de *tinat al khabal*.” [Tirmizi classifica-o como *hassan*, com o assentimento do autor da obra *Jamil Usul*.]

6. O Profeta (S) disse também: “Allah tem-vos liberado quanto à arrogância do *jahiliyyah*¹ e da jactância quanto aos vossos ancestrais; agora sois ou crentes religiosos, ou pródigos miseráveis. A humanidade é a progenitura de Adão, e Adão foi criado do pó.” [Tirmizi classifica-o como *hasan*, com o assentimento do autor da obra *Jamil Usul*.]

7. O Profeta (S) disse ainda: “Uma pessoa que pertencia a uma geração primeva estava a usar um conjunto de roupas finas, e estava satisfeito (soberbamente) consigo mesma. Tinha os cabelos sempre penteados, e suas passadas eram elegantes. De repente, Allah o fez ser tragado pela terra, sendo que irá continuar a se debater até ao Dia da Ressurreição. [Bukhári e Muslim.]

A Clemência do Profeta (S)

1. Allah (SWT) diz: “Conserva-te indulgente, encomenda o bem e foge dos insipientes” (Alc. 7:199).

2. Anas Ibn Málik narrou: “Estava eu caminhando com o Mensageiro de Allah (S), e ele estava usando uma capa najranita que tinha franjas grossas; um beduíno emparelhou com ele, e deu um violento puxão na capa do Profeta. Então eu vi que o lado do ombro dele estava marcado pela franja, devido à violência do puxão do homem. Este disse: ‘Dá uma ordem para que me seja dado algo da riqueza que Allah te tem dado, ó Mohammad!’ O Mensageiro

de Allah (S) se virou, e sorriu; então ordenou que fosse dada alguma coisa para o homem.” [Bukhári e Musslim.]

3. Ibn Abbas narrou que o Profeta (S) disse para Ashajj Abdul Cais: “Tu tens duas características que Allah aprecia: gentileza e deliberação.” [Musslim.]

4. O Profeta (S) descansava sob uma árvore, e tinha pendurado sua espada nela. Acordou e viu um beduíno que estava furtivamente ao pé dele. (Depois) o Profeta disse: “O beduíno desembainhou minha espada, e me desafiou, dizendo: ‘Quem te irá salvar de mim?’ Eu respondi: ‘Allah’, e ele pôs a espada na bainha, e ei-lo sentado ao meu lado.” O Profeta (S) não o castigou. [Bukhári e Musslim, sendo que as palavras estão em Bukhári, de forma reduzida.]

A Raiva e as Maneiras de a Controlarmos

1. Allah (SWT) diz: “São aqueles que se abstêm dos pecados graves e das obscenidades e que, embora zangados, sabem perdoar” (Alc. 42:37).

2. Allah (SWT) diz também: “... que fazem caridade, tanto na prosperidade, como na adversidade; que reprimem a cólera; que indultam o próximo. Sabei que Allah aprecia os benfeitores” (Alc. 3:134).

3. Aicha narrou: “O Mensageiro de Allah jamais tirou desforra de nada para o seu próprio bem, a não ser quanto a algo que Allah houvesse proibido e que tivesse sido transgredido, em cujo caso se vingava em prol de Allah.” [Bukhári e Musslim.]

O Profeta (S) disse: “Aquele que, a despeito de ter a capacidade de se vingar (dum malfeito), souber controlar a sua raiva, irá ser destacado dentre u’a multidão, no Dia do Julgamento, e lhe será dada a escolha de qualquer das *hourí*¹ que desejar.” [Tirmizi. Abu Dawud e Al Albani dizem que é válido, na obra *Al Mishkat*.]

4. O Profeta (S) disse também: “O homem forte não é aquele que é bom nas justas; o homem forte é aquele que sabe se controlar quando está zangado.” [Musslim.]

5. O Profeta (S) disse ainda: “O homem forte não é aquele que nocauteia o seu adversário; o homem forte é aquele que tem controle sobre seu temperamento.” [Bukhári e Musslim.]

6. Um homem foi ter com o Profeta (S), e disse: “Dá-me algum conselho breve para que eu possa memorizar.” O Mensageiro de Allah disse: “Não sejas subjugado pela raiva.” [Bukhári]

7. Sulaiman Ibn Surad relatou que dois homens se estranharam na presença do Mensageiro de Allah (S), e um deles ficou tão raivoso, que seu rosto ficou vermelho. O Profeta (S) disse: “Eu conheço umas palavras que, se ele proferisse, deixaria de estar (tão raivoso); são elas: ‘Busco refúgio em Deus quanto a Satanás, o amaldiçoado.’” Os Companheiros perguntaram ao homem: “Não ouviste o que o Profeta (S) disse?” O homem disse: “Eu não sou louco!” [Bukhári e Musslim.]

8. Ibn Abbas (R) comentou as palavras de Allah, o Exaltado, no Alcorão: “Repele (ó Mohammad) o mal da melhor forma possível, e eis que aquele que nutria inimizade por ti converter-se-á em íntimo amigo” (41:34). Ibn Abbas explicou: “Que exercitem a auto retenção na hora da raiva, e perdoem quando injuriados; se assim fizerem, Allah os protegerá, e seus inimigos irão ficar submissos a eles, como se fossem amigos íntimos.” [Bukhári.]

9. O Profeta (S) disse: “A raiva vem do diabo; este foi criado do fogo, e o fogo é extinto somente com água; então, quando alguém ficar raivoso, deverá fazer ablução.” [Abu Dawud, e Chuaib Al Arnaout diz que é válido, na obra *Charh al Sunna*.]

10. O Profeta (S) disse também: “Se alguém ficar com raiva, estando em pé, deverá sentar-se. Se a raiva o abandonar, muito que bem; caso contrário, deverá deitar-se.” [Abu Dawud, e Chuaib al Arnaout diz que é válido, na obra *Charh al Sunna*.]

Os Milagres do Profeta (S)

1. Abdullah Ibn Massud relatou: “Costumávamos considerar os milagres bênçãos de Deus; porém, vós, gentes de pouca fé, considerai-os admoestações. Uma ocasião estávamos numa viagem com o Mensageiro de Allah (S), e estava acabando a água. O Profeta (S) disse: ‘Trazei-me a água

restante!’ Os Companheiros levaram uma vasilha contendo um pouco de água, e o Profeta (S) pôs a mão nela, e disse: ‘Vinde para a água abençoada e para as bênçãos de Allah.’”

Ibn Massud então disse: “Vi a água fluir através dos dedos do Mensageiro de Allah (S). E, sem dúvida, costumávamos ouvir a comida a glorificar a Allah, ao ser consumida.” [Bukhári.]

2. Imran Ibn Hussain relatou: “O Profeta (S) e seus companheiros estavam numa viagem, e as pessoas se queixavam de sede para ele. Ele chamou dois de seus companheiros – acho que eram Áli e Al Zubair, talvez outros –, e disse-lhes: ‘Ide; ireis encontrar uma mulher com um camelo carregando dois odres com água, em tal e tal lugar; trazei-a a mim!’ Os dois Companheiros foram ter com a mulher, e a encontraram montando um camelo, sentada entre dois odres com água. Disseram-lhe: ‘Vai ter com o Mensageiro de Allah!’ Ela perguntou: ‘Quem é o Mensageiro de Allah, aquele que rejeitou a religião dos seus avós?’ Os Companheiros responderam: ‘Ele é aquele a quem te referes, e é o verdadeiro Mensageiro de Allah.’ A mulher foi levada ao Profeta (S), e ele ordenou que lhe fossem trazidos dois odres com água. Pediu um pote, e nele despejou a água. Então invocou sobre a água aquilo que Allah queria que ele dissesse, e ele pôs a água de volta nos odres. Depois ordenou que os odres fossem abertos, o que foi feito. Em seguida ordenou que as pessoas enchessem suas vasilhas e seus odres, com água; e não ficou uma só vasilha vazia e, mesmo assim, os odres (primitivos) permaneceram cheios, como se nada tivesse sido tirado deles. Depois o Profeta (S) ordenou que a túnica da mulher fosse estendida, e que os Companheiros nela pusessem provisões até a encherem. O Profeta (S) disse para a mulher: ‘Agora podes ir; não tiramos nem um pouco da tua água, porém foi Allah Quem matou a nossa sede.’ A mulher pegou os mantimentos e os dois odres cheios de água e os levou de volta para a sua gente, e lhes disse: ‘Encontrei ou o maior dos mágico, ou o verdadeiro Profeta de Allah.’ Os habitantes daquela freguesia foram ver o Profeta (S), e todos eles abraçaram o Islam.” [Bukhári e Muslim].

Lições a Tirar desse Milagre

a) O Profeta (S) chama a atenção dos seus companheiros para o fato de que a água abençoada, fluindo por entre seus dedos é uma dádiva de Deus, Que tornou possível o milagre. Isso indica a importância que tem o Profeta quanto

ao dirigir a sua Comunidade (*umma*) no sentido do monoteísmo (*tauhid*), e fazer com que seus camaradas deponham confiança somente em Allah. Ele disse: “A benesse vem de Allah.”

b) Deus pode mostrar a Seu Profeta alguns fenômenos ocultos quando necessário. Eis que o Profeta (S) informou, previamente, a seus companheiros a localização da mulher transportando a água.

c) Os pagãos costumavam chamar de sabeus as pessoas que abraçavam o Islam – ou seja, àqueles que abandonavam a religião dos seus ancestrais que cultuavam outros deuses, e não a Allah –, numa tentativa de fazerem com que dele se afastassem. Na nossa era, encontramos acusações semelhantes dirigidas contra aqueles que conclamam as pessoas para o monoteísmo, convocam-nas para dirigirem as suas súplicas somente a Allah, e admoestam-nas quanto às súplicas a outro que não Allah, tal como o buscarem ajuda de profetas e santos. Chamam tais coclamadores de *wahhabi*¹ para que as pessoas deles se afastem, do mesmo modo como os politeístas encaravam os sabeus. Entretanto, Deus quis que a palavra *wahhabi* fosse derivada de *al wahhab* (o Agraciador), que é um dos atributos de’Ele.

d) A recompensa por bons feitos: O Profeta (S) ordenou fosse dada uma recompensa para a mulher que lhes havia dado uma pequena quantidade de água. O Profeta (S) fez com que enchessem a capa dela com mantimentos, após devol-ver-lhe a água sem qualquer redução na quantidade, assim que lhe disse: “Allah matou a nossa sede.”

e) A mulher ficou bastante tocada pela maneira cortez e polida com que o Profeta e seus companheiros a trataram. Assim, quando voltou para a sua gente, disse-lhes: “Ele é o verdadeiro Mensageiro de Allah.” A culminância daquele incidente foi a conversão da parentada da mulher e das aldeias circunvizinhas, na sua inteireza, ao Islam.

f) Os muçulmanos por meio das suas aderências ao monoteísmo (*tauhid*) e dos seus comportamentos exemplares mereceram de Allah a vitória e, conseqüentemente, o Islam foi disseminado por todas as partes do mundo. No entanto, quando os muçulmanos negligenciaram nas suas aplicações do monoteísmo, e nas suas vidas modelares, tornaram-se degradados e humilhados. Os muçulmanos devem conscien-tizar-se de que não haverá honra, a não ser voltarem-se para o monoteísmo e para a básica moralidade muçulmana. Allah diz: “Sabei que Allah secundará quem O secundar, porque é Forte, Poderosíssimo” (Alc. 22:40).

A Paciência do Profeta (S)

1. Allah (SWT) disse: “Sê paciente, que tua paciência será levada em conta por Allah; não te condoas deles, nem te angusties por suas conspirações, porque Allah está com os tementes e com os benfeitores” (Alc. 16: 127-128).

2. Aicha perguntou ao Profeta (S) se ele havia experimentado um dia mais severo do que aquele passado em Uhud. O Mensageiro de Allah (S) disse: “Tenho experimentado muito mais do teu povo; mas a mais amarga das coisas que já experimentei foi no dia em Aqaba¹, quando me aproximei de Ibn Abd Yaláil Ibn Abd Kilal, e ele não concordou com aquilo que eu queria. Então eu me afastei com o meu rosto cheio de tristeza, de tal modo que não sabia para onde ir. Não me conscientizei de nada, até que cheguei a Qarn al Ta’lib². Ao levantar a cabeça, vi uma nuvem que me sombreava e, quando olhei para cima, vi o Gabriel, e ele me disse: ‘Allah ouviu as palavras que o teu povo dirigiu a ti, bem como sua rejeição, e enviou para ti o anjo das montanhas para que lhe peças tudo o que quiseres.’ O anjo das montanhas me saudou e me disse: ‘Ó Mohammad, Allah ouviu as palavras do teu povo, e eu sou o anjo das montanhas. Teu Senhor me enviou para que eu faça qualquer coisa que quiseres, mesmo que seja para os destruir e os arrebanhar em Al Akhchabain³.’ O Profeta(S) disse: ‘Nada disso, pois espero que Deus faça sair das virilhas deles pessoas que irão adorar tão-somente a Ele, e que não irão associar a Ele parceiro algum.’” [Bukhári e Musslim.]

3. Ibn Mass’ud relatou: “O Profeta (S) distribuiu os despojos (e algumas pessoas ficaram descontentes). Um homem disse: ‘Esta não é uma distribuição justa que visa o aprazimento de Deus.’ (Ibn Massud mencionou a reclamação do homem ao Profeta (S), e o rosto deste se tronou vermelho à medida que falava): ‘Que Allah tenha misericórdia de Moisés (AS). Ele foi perturbado mais do que isso, mas permaneceu paciente.” [Bukhári e Musslim.]

4. Na batalha de Uhud, um dos dentes da frente do Profeta (S) foi quebrado, e ele teve um corte na cabeça. Conforme começou a limpar o sangue de si mesmo, comentou: “Como pode um povo prosperar, se é que racha a cabeça

do seu Profeta e lhe quebra um dente, sendo que ele os convoca a Allah?" [Muslim.]

O seguinte versículo do Alcorão foi então revelado: "Não é da tua alçada, mas de Allah, absolvê-los ou castigá-los, porque são iníquos" (3:128).

5. Khabbab relatou: "Queixamo-nos junto ao Profeta (S) quanto à crescente perseguição dos incrédulos de Makka. Enquanto ele estava reclinado, nas sombras da Kaaba, perguntamos-lhe: 'Por que não oras por ajuda celestial para nós? Por que não pedes a ajuda de Allah?' Ele sentou-se, com o rosto avermelhando-se, e nos disse: 'Dentre aqueles que se foram, antes de vós, um homem poderia ser aprisionado num poço, cavado para ele, na terra, e poderia ser cortado em dois por uma serra, a começar pela cabeça; sua carne poderia ser raspada dos seus ossos por um ancinho, mas nenhuma dessas coisas teria feito com que se afastasse da sua fé. Allah certamente irá ajudar esta religião (Islam), e completar a sua missão, até que um cavaleiro, dentre vós, vá de Sana para Hadhramut⁴, nada temendo a não ser Allah; mas vós sois muito apressados.'" [Bukhári.]

A Bondade do Profeta (S)

1. Deus (SWT) diz: "Chegou-vos um Mensageiro da vossa raça, que se apiada do vosso infortúnio, anseia por proteger-vos, e é compassivo e misericordioso para com os crentes" (Alc. 9:128).

2. Anas (R) relatou: "Um dia, estando nós na mesquita em companhia do Profeta, chegou um beduíno e começou a urinar dentro do templo, e os Companheiros gritaram para ele: 'Ei, pára, pára!' O Mensageiro de Deus (S) disse: 'Não façais com que ele pare; deixai-o sossegado!' Os Companheiros deixaram que o beduíno terminasse de urinar; o Mensageiro de Deus (S) chamou o homem e lhe disse: 'As mesquitas não são lugares adequados para a urina e sujeira. Na verdade, são locais para nos lembrarmos de Deus, praticarmos orações e recitarmos o Alcorão.' O Profeta (S) disse, voltando-se para os Companheiros; 'Fostes enviados como portadores das boas-novas, e não para complicardes as coisas. Jogai um balde d'água sobre ela (urina).' O beduíno disse: 'Ó Deus, tem misericórdia de mim e de Mohammad, mas de mais ninguém além de nós!' O Profeta (S) argumentou com ele: 'Tu estás a

estreitar uma coisa que é para ser abrangente (a misericórdia de Deus).” [De acordo.]

3. Muawiya Ibn al Hakam al Silmi disse: “Eu estava orando juntamente com o Mensageiro de Deus (S), e um homem do grupo espirrou; eu lhe disse: ‘Que Deus tenha misericórdia de ti!’ As pessoas olharam para mim com desaprovação, e eu lhes disse: ‘Ai de mim! por que me olhais assim?’ As pessoas começaram a bater com as mãos nas coxas para que eu ficasse em silêncio, e assim o fiz até ao término da oração. O Profeta disse para mim: “Falamos durante a oração não é bom, porque ela consiste em glorificarmos a Allah – declarando-Lhe a magnitude – e recitarmos o Alcorão.” Muawiya louvou ao Profeta, dizendo: “Que meu pai e minha mãe sejam resgatados! Nunca vi, antes dele, nem após ele, melhor instrutor que ele. Juro por Allah que ele não me repreendeu, nem desfez de mim.” Depois disse: “Ó Mensageiro de Allah, bem sabes que acabo de abandonar a ignomínia, pois Allah, louvado seja, nos enviou a religião do Islam. Contudo, entre a minha gente, há alguns que buscam os astrólogos para os consultar. Que poderia eu fazer?” Respondeu: “Pois não os vás consultar!” Disse Muawiya: “E quanto àqueles que pressagiam maus augúrios, entre a minha gente?” Disse: “Esse é um sentimento levado pelo costume, porém que nenhum impedimento será para eles.” [Musslim.]

4. Aicha narrou: “Alguns judeus foram ter com o Profeta (S), e disseram: ‘as *samu* ¹*alayka*.’ O Profeta respondeu: ‘*wa alaykum* (sobre vós também).’ Então eu disse (para os judeus): ‘Morte para vós, e que Allah vos amaldiçoe e fique irado quanto a vós!’ O Profeta (S) disse: ‘Vai com calma, Aicha! Deves ater-te à bondade, e evitar a aspereza e indecência.’ Eu lhe disse: ‘Não ouviste o que eles disseram?’ O Profeta respondeu: ‘Não ouviste o que eu lhes disse? Respondi-lhes à altura, sendo que minha oração com respeito a eles irá ser aceita, ao passo que a deles, com respeito a mim não irá sê-lo.’” [Bukhári.]

Ahadice Quanto à Gentileza

1. O Profeta (S) disse: “Allah é Gentil e aprecia a gentileza. Ele concede por gentileza aquilo que não concede por aspereza, e aquilo que não concede por nada mais.” [Musslim.]

2. O Profeta (S) disse para Aicha: “Atém-te à gentileza e evita a aspereza e indecência. A gentileza não é aplicada a coisa nenhuma, sem a adornar, e não é retirada de coisa nenhuma, sem a aviltar.” [Muslim.]
3. O Profeta (S) disse para Aicha: “Ó Aicha, sê gentil, pois quando Allah deseja a bondade numa família, Ele concede a seus membros gentileza.” [Sahih, transmitido por Ahmad.]
4. O Profeta (S) disse: “Aquele que é desprovido de gentileza é desprovido de bondade.” [Muslim.]
5. O Profeta (S) disse: “Aquele a quem for dado o seu quinhão de gentileza será dado também o seu quinhão de virtude, neste mundo e no outro; mas aquele que estiver desprovido do seu quinhão de gentileza será desprovido do seu quinhão de virtude, neste mundo e no outro.” [Ahmad, sendo que Al Tirmizi e Al Arnaout classificam-no como válido.]
6. Quando o Profeta (S) enviava seus companheiros numa missão, dizia-lhes: “Espalhai o otimismo e as boas-novas, e não disseminéis o ódio. Tornai fáceis e convenientes as coisas, e não as torneis ásperas e difíceis.” [Al Bukhari e Muslim.]
7. O Profeta (S) disse: “De fato, eu inicio a oração com a intenção de a prolongar; mas quando ouço o choro dum criança, encurto-a, sabendo como o choro dela aborrece sua mãe.” [Bukhári e Muslim.]

A Coragem do Profeta (S)

1. Allah (SWT) diz: “Luta, pois, pela causa de Deus, porque tu és somente responsável por ti mesmo; e esforça-te por estimular os crentes” (Alc. 4:84).
 2. “O Profeta (S) foi o mais formoso dos homens, o mais generoso dos homens, e o mais bravo dos homens. Numa noite, os habitantes de Madina ficaram assustados por causa de um barulho, e partiram em direção a ele, e encontraram o Profeta (S) que tinha ido antes deles, e já estava voltando.”
- Numa outra narrativa: “O Profeta (S) já havia verificado o evento. Estava a cavalgar, em pêlo¹, um cavalo que pertencia a Abu Tal-ha, e havia uma espada a tiracolo em seu pescoço. Ele disse: ‘Não tendes nada com que vos

preocupades. Achei que o cavalo era capaz de correr como um raio², embora ele seja um cavalo moroso.” [Bukhári e Muslim.]

3. Um homem se chegou a Al Barrá, e perguntou: “Tu fugiste da batalha, no dia de Hunain³, ó Abu Ummara?” Ele respondeu: “Presto testemunho de que o Profeta de Allah não se retirou, mas alguns apressadinhos, dentre o povo, se retiraram. Foram emboscados pela tribo de Hawazin, cujos integrantes eram arqueiros peritos, os quais despejaram sobre eles uma chuva de flexas, como se fossem gafanhotos, uma vez que os muçulmanos estavam expostos (ao ataque). Alguns muçulmanos se chegaram ao Profeta (S) enquanto Abu Sufyan Ibn al Háriss segurava as rédeas da mula montada pelo Profeta. O Mensageiro de Allah desmontou e orou a Allah pela vitória, dizendo:

“Eu sou o Profeta, e nisso não há mentira. Sou descendente de Abdul Muttalib. Ó Allah, garante-nos a Tua vitória!” [Bukhári e Muslim.]

Al Barrá disse também: “Quando a batalha ficou cruenta, nós outros procuramos proteção ao lado do Profeta, e o mais bravo de todos foi aquele que se bateu lado a lado com ele, no furor da batalha.” [Bukhári e Muslim.]

4. Áli (R) narrou: “Deveríeis ter-me visto no dia da batalha de Badr⁴, conforme buscávamos proteção ao lado do Profeta (S). Ele estava mais perto do inimigo do que todos nós, e provou a maior tempera da batalha, naquele dia.” [Válido, e verificado na obra *Charh al Sunna*.]

5. Jabir (R) narrou: “Estávamos fazendo um entrincheiramento, na batalha da Trincheira, quando uma enorme rocha nos obstruiu a continuação do trabalho, tanto que nos queixamos junto ao Profeta (S), dizendo: ‘Este pedaço de rocha nos está atrapalhando.’ O Profeta (S) disse: ‘Já vou descer.’ Ele ficou de pé, e havia uma pedra amarrada à sua barriga, para lhe diminuir a fome. Então ele pegou uma pá e golpeou a rocha, que se desintegrou e pequenas partículas de areia.” [Essa história é narrada em detalhes nas obras de Bukhári e Muslim.]

A Misericórdia, de Acordo com o Profeta (S)

1. Allah (SWT) diz: “E não te enviamos, senão como misericórdia para a humanidade” (Alc. 21:107).

2. O Profeta (S) disse: “Fui enviado com misericórdia.” [Muslim.]
3. O Profeta (S) disse: “De fato, fui enviado como uma dádiva de misericórdia.” [Al Hakim, com a concordância de Al Zahabi.]
4. O Profeta (S) disse: “Allah não demonstrará compaixão para aquele que não demonstrar compaixão para as pessoas.” [Bukhári e Muslim.]
5. O Profeta (S) disse: “A misericórdia é retirada somente dos miseráveis.” [Tirmizi e outros, e classificado com válido por Al Arnaout.]
6. O Profeta disse: “Aqueles que forem misericordiosos terão a misericórdia do Compassivo (Allah). Tende misericórdia daqueles que estão sobre a terra, e Aquele Que está acima do Céu (Allah) terá misericórdia de vós.” [Ahmad e outros. É também verificado por Al Albani e Al Arnaout.]
7. Abu Huraira narrou: “O Profeta (S) beijou Al Hassan Ibn Áli (seu neto) quando Al Aqra Ibn Habis al Tamimi estava com ele. Al Aqra comentou: ‘Tenho dez filhos, e nunca beijei nenhum deles!’ Olhando para Al Aqra, o Profeta disse: ‘Aquele que não demonstrar compaixão (para os outros) não terá a compaixão (de Allah) demonstrada para com ele.’” [Bukhári e Muslim.]
8. Aicha (R) relatou: “Um beduíno chegou perto do Profeta (S), e disse: ‘Tu beijas os teus filhos, ao passo que nós nunca o fazemos!’ O Profeta (S) disse: ‘Que posso eu fazer por ti, se Allah retirou a compaixão do teu coração?’” [Bukhári e Muslim.]
9. “O Profeta (S) era compassivo. Ninguém jamais recorreu a ele que não tivesse o seu apoio e a sua assistência, se ele tivesse os meios.” [Hasan, transmitido por Bukhári na obra *Al Adáb al Mufrad*.]
10. Anas Ibn Málik relatou: “Nunca vi ninguém tão bondoso para com as crianças como o Mensageiro de Allah.” [Muslim.]

A Misericórdia do Profeta (S) para com os Animais

1. Suhail Ibn Hanzaliya relatou: “O Profeta (S) uma ocasião passou por um camelo cuja barriga estava tão murcha, que quase chegava às costelas

(devido à fome), e disse: ‘Temei a Allah no vosso tratamento a estes animais de carga. Dirigi-os em boas condições e dai-lhes de comer em boas condições.’” [Abu Dawud, sendo que Al Arnaout classifica essa transmissão como *hasan*.]

2. Abdullah¹ relatou que seu pai disse: “Estávamos com o Profeta numa viagem, e ele nos deixou para fazer suas necessidades. Nesse ínterim, nós vimos uma ave com filhotes. Pegamos um dos filhotes, e a ave começou a bater as asas. Quando o Profeta (S) voltou, perguntou: ‘Quem privou essa ave do seu filhote? Dê-lhe o filhote de volta!’ Depois o Profeta (S) viu um formigueiro que nós tínhamos queimado, e inquiriu: Quem o queimou?’ Respondemos: ‘Fomos nós.’ Ele disse: Não é direito que alguém castigue com fogo, a não ser o Senhor do Fogo.” [Ahmad e outros, sendo que Al Arnaout verificou a transmissão.]

3. “O Profeta (S) era capaz de segurar uma vasilha de água para que um gato bebesse; e após este beber (na vasilha), fazer a ablução com a água restante.” [*Sahih*, transmitido por Al Tabarani.]

4. O Profeta (S) disse: “Deus prescreveu a benevolência para com todas as coisas. Então, se matardes, matai bem; se abaterdes, abatei bem². Cada um de vós deverá afiar bem a lâmina e poupar o animal que abater (de qualquer sofrimento).” [Musslim.]

5. Ibn Abbas narrou: “O Profeta (S) passou perto de um homem que tinha seu pé sobre o lado duma ovelha enquanto afiava sua lâmina, e a ovelha estava olhando para o homem. O Profeta (S) disse: ‘Acaso queres matá-la duas vezes? Não seria mais apropriado afiares tua lâmina antes de tombares a ovelha?’” [Al Hakim, que disse ser *sahih*, de acordo com as condições de Bukhári e Musslim. Al Zahabi também concorda com ele.]

6. O Profeta (S) disse: “Uma mulher foi punida por ter amarrado um gato até que ele morreu. Ela foi condenada ao Inferno por causa desse feito. Quando ela prendeu o bicho, não o proveu de comida nem de água, nem tampouco deixou-o livre para que se alimentasse dos insetos da terra.” [Bukhári.]

A Imparcialidade do Profeta (S)

1. Allah (SWT) diz: “Deus ordena a justiça, a caridade...” (Alc. 16:90).

2. Allah diz também: "...e tem-me sido ordenado julgar-vos eqüitativamente" (Alc. 42:15).

3. Aicha narrou: "Alguns membros da tribo coraixita estavam muito preocupados com o caso duma mulher da tribo dos makhzum, que estava sendo acusada de roubo. Eles perguntaram (entre si):'Quem irá pedir ao Profeta em favor dela?' Um deles argumentou que ninguém se atrevia a encará-lo, exceto Ussama Ibn Zaid, a quem o Profeta muito amava. Quando Ussama apresentou o caso, o Profeta (S) lhe disse: 'Irias tu interceder num assunto que envolve tal crime grave, cuja punição foi prescrita por Allah?' Então o Profeta (S) se levantou e proferiu um discurso no qual disse:'Vossos predecessores foram destruídos porque se uma pessoa de alto gabarito cometia um roubo, deixavam-na livre; porém, se um fraco o cometia, levavam avante a punição prescrita. Por Deus, se a Fátima, filha de Mohammad, cometesse tal delito, iria cortar-lhe a mão até ao pulso.' Depois ordenou que o pulso da mulher que roubara fosse cortado, e a regra foi levada adiante. A mulher se arrependeu sinceramente depois daquele evento. Mais tarde ela se casou e, freqüentemente, vinha a nós, e eu transmitia os pedidos dela para o Profeta (S)." [Bukhári e Muslim.]

A Generosidade do Profeta (S)

1. "O Profeta (S) era a mais generosa das pessoas no que tocava a fazer o bem, e era excepcionalmente generoso no mês de Ramadan. O anjo Gabriel ia visitá-lo todos os anos, nesse mês, até que terminasse, e o Mensageiro de Allah lhe recitava o Alcorão. Quando Gabriel o visitava, o Profeta (S) ficava muito generoso, e distribuía caridade como água." [Bukhári.]

2. Anas (R) relatou: "Nenhum pedido foi feito ao Profeta (S) do Islam sem que ele o satisfizesse. Um homem foi ter com o Profeta (S), e este lhe deu um vale cheio de ovelhas, fruto da caridade. Quando o homem voltou para o seu povo, disse às pessoas: 'Ó povo meu, aceitai o Islam, pois Mohammad dá em profusão, coisa que não deixa margem para o medo da pobreza.'" [Muslim.]

3. Anas relatou: "Um homem fez um pedido para o Profeta (S), e este lhe deu um vale cheio de ovelhas. O homem foi para o seu povo, e disse às pessoas: 'Ó povo meu, aceitai o Islam, pois Mohammad dá em profusão, coisa que não deixa margem para o medo da pobreza.' Sempre que alguém ia ter com o

Profeta (S) para nada buscar além de ganhos terrenos, ao adotar a religião dele, tornava-se mais querido e mais caro para o Profeta do que o mundo com tudo que nele há.” [Muslim.]

4. Inb Chihab relatou: “O Profeta (S) completou a conquista de Makka e, pouco tempo depois, juntamente com outros muçulmanos, foi para a batalha de Hunain. Aí, Allah deu a vitória para a Sua religião e para os muçulmanos. Nesse dia, o Profeta (S) deu para Safwan Ibn Umaiya cem camelos, depois outros cem, e ainda outros cem. Said Ibn Mussaib conta que Safwan disse: ‘Por Allah, o Mensageiro do Senhor me deu o que me deu, sendo que era a pessoa mais odiada por mim. Continuou dando-me, até que se tornou a pessoa mais amada por mim.’” [Muslim.]

5. “Quando o Profeta (S) estava voltando da batalha de Hunain, alguns beduínos o seguiram e persistiram em reclamar a sua parte dos despojos. Rodearam-no sob uma árvore, e alguém arrebatou a veste de cima do Profeta enquanto este estava ainda sobre a montaria. Ele disse: ‘Devolvi-me a roupa! Será que me acusais de ser miserável? Juro por Allah que se tivesse à minha disposição itens dos despojos iguais ao número de folhas desta árvore espinhenta, distribuí-los-ia todos entre vós, e jamais ter-me-íeis como miserável, covarde, ou mentiroso.’” [Bukhári.]

6. “O Profeta (S) queria comprar, de Jabir Ibn Abdullah, um dos seus camelos que estava estropiado, como resultado de muito ter viajado. Jabir ofereceu-o por uma certa quantia. Quando chegou a hora do pagamento, o Profeta (S) deu-lhe os dois: o dinheiro e o camelo.” [Bukhári e Muslim.]

A Descência, de Acordo com o Profeta (S)

1. Allah (SWT) Diz: “Ó crentes, não entreis na casa do Profeta, salvo se tiverdes sido convidados para uma refeição – mas não para aguardardes a sua preparação. Porém, se fordes convidados, entrai; e quando tiverdes sido servidos, retirai-vos sem fazerdes colóquio familiar, porque isso molestaria o Profeta, e este se envergonharia de vós; porém, Allah não Se envergonha da verdade” (Alc. 33:53).

2. “O Profeta (S) era mais recatado do que uma virgem em sua alcova. Quando via uma coisa que o desgostava, podíamos ver pelo seu rosto.” [Al Bukhari e Muslim.]
3. O Profeta (S) dizia: “A decência faz parte da fé.” Em outra narrativa: “A decência é toda boa.” [Muslim.]
4. O Profeta (S) disse: “A decência faz parte da fé, e esta leva ao Paraíso. Contrariamente, a obscenidade faz parte da dureza do coração, e isto conduz ao Inferno.” [Al Tirmizi e outros como *hasan, sahih*.]
5. O Profeta (S) disse: “A decência e a fé são companheiras; quando uma é retirada, a outra o é também.” [Al Hakim e Al Baihaqui, e verificado por Al Albani.]
6. O Profeta (S) disse: “A decência só produz a bondade.” [Al Bukhari e Muslim.]
7. O Profeta (S) disse: “A modéstia e o controle da língua são dois ramos da fé, ao passo que a vulgaridade e a retórica obscena são dois ramos da hipocrisia.” [Ahmad e outros. Também, Al Dhahabi e Al Albani verificaram-na na obra *Sahih al Jami*.]
8. Yala Ibn Umai disse que o Profeta (S) viu um homem banhando-se em espaço aberto. Ao subir ao púlpito, louvou a Allah, e O glorificou. Depois disse: “Na verdade, entre os atributos de Allah que Ele aprecia, estão a decência e o retraimento. Por conseguinte, quando qualquer um de vós for banhar-se, deverá retrair-se adequadamente.” [Ahmad e outros. Al Albani classifica sua transmissão como válida, na obra *Al Mishkat*.]
9. O Profeta (S) dizia: “Todas as religiões têm os seus códigos de ética, e a ética do Islam é baseada na decência.” [*Hasan*, transmitido por Ibn Maja.]
10. O Profeta (S) disse: “Uma das coisas que as pessoas aprenderam quanto às palavras dos dizeres dos primeiros profetas foi: ‘Se não tens vergonha, faze o que quiseres.’” [Al Bukhari.]
11. O Profeta (S) disse: “A fé consiste de mais de setenta ou sessenta ramos; o mais elevado deles é declaramos que não há outra divindade além de Allah, e o menor deles é tirarmos os objetos do caminho das pessoas. E a decência é um ramo da fé.” [Muslim.]
12. Salim Ibn Abdullah relatou que seu pai disse: “O Profeta (S) passou perto de um homem que criticava seu próprio irmão por este ser muito modesto,

como se tal atitude fosse um hábito pernicioso para ele. O Profeta (S) disse: 'Deixa-o em paz, pois a modéstia faz parte da fé.'" [Al Bukhari e Muslim.]

13. Anas narrou que o Profeta dizia: "A indecência não ocorre numa circunstância sem que a degrade, e decência não ocorre numa circunstância sem que a adorne." [Al Tirmizi, sendo que o autor da obra *Charh al Sunna* diz ser válida a sua narração.]

P A R T E I I I

AS MANEIRAS ISLÂMICAS

*... uma religião que tem cada versículo
A reforçar outro,
Seus blocos construtivos são os versículos,
E (contém) a luz da diretriz.
A verdade, nela, está no fundamento,
E como poderia ser de outro modo,
Uma vez que Allah a revelou como diretriz e luz?
Tua fala dirigida às mentes serve como lei,
Sendo que nutrem-na o precioso conhecer e saber!*

A Etiqueta do Profeta (S)

1. Quando o Profeta chegava à porta de alguém, não a encarava diretamente, mas olhava para o canto direito ou esquerdo, e dizia: “*Assalamu alaikum, assalamu alaikum* (Que a paz esteja contigo).” [*Sahih*, transmitido por Ahmad.]
2. Quando o Profeta (S) enviava um dos seus companheiros numa missão, dizia-lhe: “Leva-lhes as boas novas, e não amedrontes as pessoas; torna fáceis as coisas e não as tornes difíceis.” [*Sahih*, transmitido por Abu Dawud.]
3. “O Profeta (S) costumava aceitar presentes e recompensar aqueles que os davam.” [Al Bukhari.]
4. “O Profeta (S) costumava mudar os nomes de conotações indecentes.” [*Sahih*, transmitido por Al Tirmidhi.]

5. Quando o Profeta visitava uma pessoa doente, dizia-lhe: “Não te amofines; a enfermidade irá servir como purgadora dos teus pecados, pela vontade de Allah (*inchá Allah*).” [Al Bukhari.]

6. Sempre que o Profeta (S) queria beber, fazia-o em três intervalos respiratórios, e dizia: “Este proceder é mais saudável, mais refrescante, e mais saciável.” [*Sahih*, transmitido por Ibn Maja.]

7. “Quando o Profeta (S) caminhava, seus companheiros caminhavam na frente dele, deixando as costas dele para os anjos.” [*Sahih*, transmitido por Ibn Maja.]

8. “O Profeta (S) e as mulheres não se davam as mãos na hora de estas prestarem juramento de fidelidade (ou noutras horas).” [*Hasan*, transmitido por Ahmad.]

9. “O Profeta (S) costumava realizar tarefas como comer, beber, fazer ablução e vestir-se, usando a mão direita; usava-a também para dar e receber (algo). E usava a mão esquerda para outros fins.” [*Sahih*, transmitido por Ahmad.]

10. “Se o Profeta (S) pegasse um membro da sua domesticidade mentindo, afastava-se dele (ignorando-o), até que ele se arrependesse.” [*Sahih*, transmitido por Ahmad.]

11. Aicha (R) narrou: “Um homem pediu permissão para ver o Profeta (S) e este disse: ‘Deixa-o entrar; maldito seja o filho maligno do povo!’ ou ‘Maldito seja o irmão maligno do povo!’ Quando o homem entrou, o Profeta se dirigiu a ele num tom brando. Depois que o homem foi embora, eu disse para o Profeta: ‘Tu disseste o que disseste, e te dirigiste a ele num tom brando!’ O Profeta disse: ‘O pior dos indivíduos, aos olhos de Allah, é aquele que as pessoas ignoram ou dele se afastam, por medo dos seus malfeitos.’” [Al Bukhari na obra *Kitab al Adáb*.]¹

Os eruditos interpretam a mudança de tom na voz do Profeta, entre quando o homem estava presente, e quando estava ausente, como um meio de ganhar o coração dele, para que o seu povo abraçasse o Islam.

As Invocações do Profeta (S)

1. Quando o Profeta (S) recebia boas notícias, dizia: “Louvo a Deus por meio de Cujos favor os feitos de retidão são realizados”; e se recebia notícias desfavoráveis, dizia: “Devemos louvar a Deus em quaisquer circunstâncias.” [*Sahih*, transmitido por Al Hakim.]
2. “Se o Profeta (S) se sentisse constrangido, recitava duas suratas do Alcorão¹ dentro das palmas das mãos, buscando refúgio contra o Satanás, e as esfregava por todo o corpo.” [Al Bukhari e Muslim.]
3. “Se o Profeta (S) recebesse boas-novas, prostrava-se imediatamente para mostrar sua gratidão para com Allah.” [*Sahih*, transmitido por Abu Dawud.]
4. “Se o Profeta (S) temesse algum dano por parte de certas pessoas, dizia: ‘Ó Allah, suplicamos-Te que as destruas; e buscamos refúgio em Ti dos seus malefícios.’” [*Sahih*, transmitido por Ahmad.]
5. “Se algo estivesse preocupando o Profeta (S), dizia: ‘Allah é meu Senhor! Allah é meu Senhor! Ele não tem parceiro.’” [*Sahih*, transmitido por Al Nassá’i.]
6. “Se um certo assunto perturbasse o Profeta (S), dizia: ‘Ó Allah, o Vivente, o Eterno, busco ajuda por meio da Tua misericórdia.’” [*Hasan*, transmitido por Al Tirmizi.]
7. “O Profeta (S) costumava buscar refúgio contra o Satanás e quanto ao mau-olhado da humanidade, até que duas suratas quanto a buscar refúgio foram reveladas. Após aquilo, ele passou a recitá-las, e abandonou todas as outras invocações.” [*Sahih*, transmitido por Al Tirmizi.]
8. “O Profeta (S) costumava buscar refúgio quanto a severas provações, infortúnios, má sorte, e humilhações da parte dos inimigos.” [Al Bukhari e Muslim.]
9. “O Profeta (S) costumava recitar a surata ‘Caf’² durante os sermões das sextas-feiras.” [Abu Dawud com uma corrente verdadeira.]
10. “Quando o Profeta (S) partia numa *ghazwah*³, dizia: ‘Ó Deus, Tu és o meu Apoiador, e és o meu Ajutório; dependo de Ti quando luto por Ti e porfio pela Tua causa!’” [*Sahih*, transmitido por Ahmad.]

11. O Profeta (S) não terminava uma reunião sem dizer: “Ó Allah, toda a glória e todo o louvor são para Ti. Não há ninguém digno de louvor a não seres Tu. Busco o Teu perdão, e me arrependo perante Ti.” Também dizia: “Ninguém diz isto, ao deixar uma reunião, sem que tenha todos os seus pecados perdoados, nessa reunião.” [*Sahih*, transmitido por Al Hakim.]

12. “O Profeta (S) costumava desncorajar-nos quanto à extravagância. Às vezes ordenava-nos que andássemos descalços.” [Transmitido por Abu Dawud e verificado por Al Albani na obra *Al Mishkat*.]

A súplica que o Profeta mais usava era esta: “Ó Allah, lança sobre nós o melhor deste mundo e o melhor do outro e salva-nos do castigo do Fogo do Inferno.” [Muslim.]

3. Esse termo se refere a uma campanha militar da qual o Profeta (S) participou.

A Poesia Recitada pelo Profeta (S)

1. Allah (SWT) diz: “... e não instruímos (o Mensageiro) na poesia, porque não é própria dele” (Alc. 36:69).

2. Charih relatou: “Perguntei para a Aicha: ‘O Mensageiro de Allah recitava qualquer espécie de poesia?’ Ela respondeu: ‘Ele costumava recitar a poesia de Abdullah Ibn Rawaha, e certamente dizia algo assim:

E isso trará notícias para vós

De quem nem esperávamos nós.”

Esse verso foi tirado da obra *Muallaca*¹, de Tarfa. [Al Tirmizi, como *hasan*, *sahih*.]

3. Abu Huraira relatou que o Mensageiro de Allah disse: “A mais verdadeira palavra dita por um poeta (no período pré-islâmico) foi o que disse Labid:

Tudo, deveras,

À parte de Allah,

São quimeras.

E Umaiya Ibn Abu Al Salt quase se tornou muçulmano²." [Muslim.]

4. Jundub Ibn Sufyan al Bajli relatou: "Uma pedra atingiu o dedão do pé do Profeta (S), que ficou ensangüentado; então ele disse:

‘És tu isto, um dedão coberto de sangue?

O que te aconteceu,

Aconteceu pela causa de Deus!’”³ [Al Bukhari e Muslim.]

5. Al Bará Ibn Azid narrou: "Um homem me perguntou: ‘Tu fugiste do Profeta, na batalha⁴, ó Abu Ummara?’ Respondi: ‘Não, por Deus! O Profeta (S) não fugiu, mas aqueles mais afoitos, dentre as pessoas, foram embora; e a tribo de Hawazin cobriu-os com uma chuva de flechas; enquanto o Mensageiro de Deus estava sobre sua mula, tendo Abu Sufyan Ibn al Háriss a segurar-lhe as rédeas, ele recitou:

‘Eu sou o Profeta,

Não há falsidade quanto a isso.

Eu sou o descendente

De Abdul Muttalib.’”

[Al Bukhari e Muslim.]

6. Al Bara relatou: "O Mensageiro de Deus estava retirando areia duma vala, na batalha da Trincheira⁵; sua barriga estava coberta de poeira, e ele dizia:

‘Juro por Deus que se não fosse por Ele,

Não teríamos sido guiados.

Não teríamos feito caridade,

Nem tampouco teríamos orado.

Assim sendo (ó Deus), conforta-nos;

Torna firme nossos passos, se encontrarmos nossos inimigos.

E eis que os infieis transgridem contra nós,

Quando tentam provocar-nos, mas (suas provocações) nós recusamos!’”

E aumentou o volume da voz quando disse: “Nós recusamos! Nós recusamos!” [Al Bukhari e Muslim.]

7. Anas relatou: “Enquanto os Muhajirun⁶ e os Ansar cavavam a trincheira e retiravam a areia, diziam:

‘Nós somos os que juramos

Fidelidade para com Mohammad;

Engajados no jihad

Enquanto vivermos.’”

E o Profeta dizia, em resposta a eles:

‘Ó Deus, não há vida

A não ser a do outro mundo;

Portanto, perdoa os Muhajirun e os Ansar.’” [Al Bukhari e Muslim.]

O Código de Vestimenta dos Muçulmanos (homens)

1. Deus (SWT) diz: “... e purifica as tuas vestimentas!” (Alc. 74:4).

2. Ummu Salama disse: “O tipo de roupa que o Mensageiro de Deus mais apreciava era o *taub*.”¹ [Al Tirmizi, tido como *hasan*.]

3. Ibn Ômar relatou que o Mensageiro de Deus disse: “No Dia da Ressurreição, Deus não irá olhar para aquele que tiver estado a arrastar no chão, por empavoneamento, suas vestes de baixo.” [Al Bukhari e Muslim.]

4. Abu Huraira relatou que o Mensageiro de Deus disse: “A parte inferior duma roupa que vai abaixo dos tornozelos está no Inferno.” [Al Bukhari.]

5. Ibn Ômar relatou: “Quando o Mensageiro de Deus punha um turbante, deixava que a sua extremidade lhe pendesse por entre os ombros.” [Al Tirmizi, tido como *hasan*.]

6. Salim relatou – ouvido de seu pai – que o Profeta disse: “Se alguém deixar arrastar no chão, para se mostrar, qualquer coisa pendente da sua

vestimenta inferior, do seu *taub* e do turbante, saiba que Deus não lhe olhará, no Dia da Ressurreição.” [Abu Dawud e Al Nassá’i; Al Albani verificou-lhe a corrente de transmissão.]

7. Abu Said al Khudri relatou que ouviu o Mensageiro de Deus dizer: “A maneira de um crente usar sua roupa inferior é deixá-la ir até à metade das canelas, e não será culpado de pecado se a usar na metade, entre os joelhos e os tornozelos; e o que está abaixo disso está no Inferno (e repetiu aquilo por três vezes). Deus não irá olhar para aquele que, presunçosamente, deixar arrastar pelo chão sua veste inferior.” [Abu Dawud e Ibn Maja, sendo que Al Albani lhe verificou a corrente.]

8. Abdullah Ibn Ômar disse: “Passei perto do Mensageiro de Deus, estando eu com a minha roupa inferior muito abaixo do previsto; então ele disse para mim: ‘Ó Abdullah, ergue a tua roupa inferior!’ Eu ergui, e ele tornou a dizer para eu erguer mais, e assim o fiz. Conforme eu estava tentando encontrar a melhor maneira, alguém dentre as pessoas perguntou até onde deveria (a roupa) chegar, e ele respondeu: ‘Até à metade das canelas.’” [Muslim.]

9. Samura Ibn Jundub relatou que o Profeta (S) disse: “Usai roupas brancas, pois são mais puras e melhores; e usai-as como mortalhas para cobrires os mortos.” [Ahmad e outros, com uma corrente autêntica.]

10. O Profeta (S) disse: “Quanto àquele que usar vistosas e famosas roupas, neste mundo, Deus fará com que use roupas de humilhação no Dia da Ressurreição.” [Ahmad, sendo que Al Albani o tem graduado como *hasan*.]

11. O Profeta (S) disse: “Comei o que quiserdes e usai o que quiserdes, contanto que eviteis duas coisas: prodigalidade e orgulho.” [Al Bukhari.]

Sumário das lições tiradas do último *hadice*

1. O Imame Al Nawawi menciona muitos *ahadice* quanto às maneiras de vestir, que podem ser sumariadas como se segue:

A prodigalidade no vestir pode ser encontrada nas roupas inferiores, bem como nos turbantes, nos roupões e mantos. Não é permissível deixarmos as roupas irem, por ostentação, abaixo dos tornozelos. Deixarmo-las, por outras razões, é também fortemente desaprovável. O comprimento recomendável da roupa é quase chegando às canelas, ao passo que o comprimento

permissível e sem desaprovação é até aos tornozelos. O que passar dos tornozelos (para baixo) será proibido.

2. Ibn Hajar exprime seu ponto de vista no seu livro *Fath al Bári*, no qual declara que não é permitido que uma roupa chegue abaixo dos tornozelos. Ele diz: “Al Qadhi Ayadh, citando o consenso da Comunidade Muçulmana (*umma*), declara que tal proibição é limitada apenas aos homens.”

Ibn Hajar continua: “Deste modo, os trajes masculinos caem em duas categorias: a primeira é aquela de forte aprovação, que vai até à metade, entre os joelhos e os tornozelos; a segunda é aquela de permissibilidade, que vai até aos tornozelos.” Conclui-se disso que deixarmos as roupas – sejam calças ou roupões – penderem abaixo dos tronozelos não é permissível.

3. Abdullah Ibn Ômar narrou que o Profeta (S) viu-o usando duas peças de roupa tingidas com açafraão e lhe disse: “Esses são trajes usados pelos incrédulos; não os uses!” [Muslim.]

Lições a serem tiradas do *hadice*

a) Não é permissível a um muçulmano usar trajes iguais aos dos incrédulos, ou adornar-se com os uniformes deles, como resultado do dizer do Profeta: “Quem imitar certos indivíduos tornar-se-á um deles.” [*Sahih*, transmitido por Abu Dawud.]

O hábito de a pessoa usar calças apertadas, como as do tipo *jeans*, tornou-se disseminado em muitos dos países muçulmanos. Um dos eruditos, em resposta a uma pergunta feita por um jovem acerca do uso de calças apertadas, disse: “É proibido, porque faz sobressair as partes íntimas da pessoa, e é ainda um modo de imitar os incrédulos.”

b) Os chapéus (bonés, quepes, gorros, boinas, etc.) são símbolos de nações, e muitos muçulmanos imitam os incrédulos, ao usá-los. Quanto aos soldados, em muitos países muçulmanos, tem-lhes sido feito usarem quepes já usados pelos incrédulos. Ainda, alguns muçulmanos ricos – e os trabalhadores – usam esses chapéus (bonés, boina, etc.) sob o pretexto de resguardarem do sol as cabeças. Na verdade, cobrirem as cabeças com turbantes, ou mesmo com lenços, seria melhor para eles, e os tornaria menos parecidos com os incrédulos.

Infelizmente, essa cega imitação se espalhou de tal forma, que as pessoas não se conscientizam de que suas ações estão a violar as injunções da *chari'a*¹. Nada há que possamos fazer, a não ser dizermos “*Inna lilláhi wa inna ilaihi rájiun*”, que significa: “A Deus pertencemos, e a Ele retornaremos.” Como poderemos lutar contra os incrédulos, se os imitarmos nas suas vestes e em outros hábitos? O que deveríamos fazer era imitarmos-los nas questões benéficas, como no fabrico de aviões, de computadores, e de e coisas que nos iriam ajudar no desenvolvimento do nosso povo e da nossa nação.

O Código de Vestimenta das Muçulmanas

1. Deus (SWT) diz: “Ó Profeta, dize para tuas esposas, tuas filhas e para as mulheres dos crentes (quando saírem) se cubram com suas mantas; isso é mais conveniente, e para que se distingam e não sejam molestadas; sabeis que Deus é Indulgente, Misericordiosíssimo” (Alc. 33:59).

2. O Profeta (S) disse: “Quanto àquele que andar arrastando no chão a sua roupa infeior, saiba que Deus não lhe olhará, no Dia da Ressurreição.” Ummu Salama perguntou: “Que deverão as mulheres fazer quanto às suas ilimitadas longas vestes?” Ele respondeu: “Deverão dobrar a barra cinco centímetros.” Ela disse: “Nesse caso seus pés iriam ficar à mostra!” O Profeta disse: “Então deverão dobrar dois centímetros, mas não mais.” [Al Tirmizi, que disse ser *hasan-sahih*.]

Lições a serem tiradas do versículo e do *hadice*

a) A roupa da mulher deve ser folgada, e comprida o suficiente para lhe cobrir os pés. A questão é diferente no caso dos homens, aos quais o Profeta (S) ordenou estenderem suas vestes até ao meio das canelas. Todavia, na nossa era, a situação tem sido completamente revertida, sendo que os homens têm encurtado suas roupas para abaixo dos tornozelos, desse modo sujeitando-se ao Fogo do Inferno. As mulheres, ao contrário, têm encurtado seus vestidos até aos joelhos, ou mesmo acima deles. Esse fato talvez lhes vá privar de entrarem no Paraíso, como nos informou o Profeta (S) no *hadice*: “As mulheres que, embora vestidas, estão nuas (sedutoras), andam a balançar seus cabelos feitos gibas côncavas de camelos, não

entrarão no Paraíso, nem mesmo irão sentir-lhe a fragrância e, na verdade, sua fragrância irá ser percebida duma longa distância.” [Muslim.]

Isto significa que a mulher que expõe seus pés ou partes do seu corpo, ou se movimenta duma maneira provocante, ou penteia seus cabelos de modo a parecerem gibas de camelos, não entrará no Paraíso até que receba o seu castigo.

b) Uma vez que não é permissível uma mulher expor seus pés, é mais apropriado que ela não exponha o seu rosto, porque ele seria identificado. Aliás, a tentação é mais provável de acontecer por meio dum rosto exposto do que de pés expostos. As mulheres que não cobrem os seus corpos tendem a imitar as incrédulas e as estrangeiras. Um *hadice* do Profeta (S) diz: “Aquele que imita certos indivíduos torna-se um deles.” [*Sahih*, transmitido por Abu Dawud.]

Não constituiria problema se nós os imitássemos nas invenções úteis, como na construção de submarinos. Contudo, é como o poeta relatou:

Eles imitam os ocidentais,

Mas nos assuntos imorais;

E, em vez de aproveitarem o benéfico,

Atêm-se ao que é maléfico.

c) A responsabilidade por esse estado de coisas recai sobre o pai, o marido, o irmão, e sobre todos aqueles que são responsáveis por cuidarem das mulheres. O Profeta (S) disse: “Cada um de vós é um protetor e guardião daqueles sob os seus cuidados, e é responsável por suas ações.” [Al Bukhari e Muslim.]

Quanto ao Uso do Ouro e dos Anéis de Sinete

1. Anas (R) narrou: “O Profeta (S) trabalhou um anel de prata, e fez nele entalhes com o dizer: ‘Mohammad é o Mensageiro de Deus.’” [Al Bukhari e Muslim.]

2. Abu Huraira (R) narrou: “O Profeta (S) proibia o uso de anéis de sinete feitos de ouro.” [Al Bukhari e Muslim.]

3. Abdullah Ibn Abbas narrou: “O Profeta (S) viu um homem usando um anel de sinete feito de ouro. (O Profeta) Tirou-o do dedo do homem, dizendo: ‘Será que um de vós iria pegar brasa viva com as mãos?’ Depois que o Mensageiro de Deus foi embora, alguém disse para o homem: ‘Pega o teu anel de sinete feito de ouro, e vê se tiras algum proveito dele’, ao que ele disse: ‘Não, por Deus, jamais o usarei, não depois que o Mensageiro de Deus o jogou fora.’” [Muslim.]

4. Foi relatado que Áli Ibn Abi Tálib (R) disse: “O Profeta (S) me proibiu de usar o meu anel neste dedo e no próximo a ele”, e apontou para o dedo médio e seu vizinho. [Muslim.]

Numa versão relatada na obra *Al Nassá’i*, Áli diz: “O Profeta (S) proibiu-me de usar anel no indicador ou no médio.”

5. O Profeta (S) disse: “Aquele que acredita em Deus e no Último Dia não deve usar seda ou ouro.” [Al Hakim, com a concordância de Al Zahabi.]

6. O Profeta (S) disse também, em ralação ao ouro e à seda: “Essas coisas são proibidas para os homens do meu povo, mas permitidas para as mulheres.” [Abu Dawud e Al Nassá’i, e classificado como *sahih* por Al Albani, com uma corrente apoiadora.]

A seda citada aqui refere-se ao sirgo genuíno tirado do bicho-da-seda, e não àquela artificial, comum hoje em dia.

7. Abdullah Ibn Ômar narrou: “O Profeta viu um anel de sinete feito de ouro no dedo de um dos seus companheiros, e se afastou dele. Então aquele Companheiro pôs um anel de ferro, e o Profeta disse: ‘Isto é maligno; este é um adorno dos ocupantes do Inferno’, e jogou-o fora. O Companheiro passou a usar um anel feito de prata, e o Profeta (S) ficou em silêncio” [Ahmad e verificado por Al Albani na obra *Adáb al Zifaf*.]

8. O Profeta (S) disse: “Para qualquer homem, dentre o meu povo, que usar ouro, e tiver o seu passamento estando a usá-lo, Deus o privará do ouro do Paraíso.” [Ahmad, com uma autêntica corrente de transmissões.]

Lições a serem tiradas desses *ahadice*

a) O ouro é proibido para os homens e permitido para as mulheres. O verdadeiro muçulmano é aquele que de bom grado se submete às ordens de Deus e do Seu Mensageiro.

b) Se um muçulmano usar um anel de ouro na hora do seu casamento, deverá saber que isso é proibido e que é considerado grande pecado, uma vez que irá violar as injunções da sua religião. Com esse ato, estará a imitar os incrédulos, que introduziram essa inovação de usar alianças de casados; e, como foi aventado antes, “qualquer um que imitar certas pessoas tronar-se-á uma delas”. Ademais, o usarem, os homens, anéis de ouro, fá-los ficarem parecendo mulheres; e há um *hadice* que afirma: “O Profeta (S) amaldiçoou os homens que imitam mulheres.” [Al Bukhari.]

c) É permissível um homem usar um anel de prata, desde que ele não simbolize o casamento. Isso é para que evite imitar os incrédulos.

Os Adornos Juntamente com as Roupas

1. Deus (SWT) diz: “... e purifica as tuas vestimentas!” (Alc. 74:4).

Na sua explicação desse versículo, Ibn Kacir comenta que isso significa lavarmos as nossas roupas e purificarmo-nos dos pecados, maus feitos e outros atos relacionados.

2. Deus (SWT) diz, em outro versículo: “Ó filhos de Adão, revesti-vos do vosso melhor atavio quando fordes às mesquitas” (Alc. 7:31).

Ibn Kacir também diz, na sua explicação desse versículo, que foi relatado que Ibn Abbas disse: “Alguns homens costumavam andar em torno da Casa (Caaba) sem roupas, sendo que Deus ordenou-lhes vestirem-se de maneira adequada, com suas melhores vestes (*zina*). Isto significa usarem roupas finas feitas com os bons produtos da terra, para cobrirem as partes íntimas e outras partes do corpo. E foi-lhes ordenado usarem suas melhores roupas ao irem às mesquitas.”

Ibn Kassir explica ainda mais, dizendo: “Esse versículo e o seu significado inerente, tirado da *sunna*, incitam os muçulmanos a se embelezarem para as orações, especialmente as das sextas-feiras e nos dias do *id* (festividade). É-lhe ainda recomendado usarem perfumes e portarem uma escova dental (*miswak*), uma vez que esses atos completam a beleza da pessoa. Vestirmo-nos de branco é de melhor alvitre.”

3. O Profeta (S) disse: “Usai roupas brancas, pois são mais puras e melhores; e usai tecido branco como mortalha para os mortos.” [Ahmad e outros, com uma autêntica corrente de transmissores.]

4. Al Bará Ibn Azid narrou: “O Profeta (S) tinha uma altura mediana, e vi-o usando uma manta vermelha; e eis que jamais vi alguém mais formoso que o Mensageiro de Deus.” [Al Bukhari e Muslim.]

5. O Profeta (S) disse: “Aquele que tiver o mais ínfimo resquício de arrogância no seu coração não adentrará o Paraíso.” Um dos Companheiros argumentou: “Ó Mensageiro de Deus, as pessoas gostam de usar roupas e calçados bonitos.” O Profeta (S) replicou: “Deus é Belo, e aprecia a beleza. A arrogância é a pessoa se recusar a aceitar a verdade, e olhar os outros de cima para baixo.” [Muslim.]

6. Abul Ahwas narrou ter ouvido do seu pai: “Fui ter com o Profeta, estando eu a usar uma roupa bem simples.” O Profeta (S) perguntou para alguém: “Tens tu alguma propriedade?” O Homem: “Sim.” O Profeta: “Que espécie de propriedade?” O Homem: “Camelos, reses, ovelhas, cavalos e servos.” O Profeta (S): “Quando Deus te dá riqueza, faze com que a marca do Seu favor fique visível em ti.” [Ahmad, com uma autêntica corrente, com está afirmado nas notas de rodapé, na obra *Jamil Ussul*.]

7. O Profeta (S) disse: “Quanto àquele a quem Deus provê da Sua munificência, saiba que Ele gosta que a marca dos Seus favores seja notada em Seu servo.” [Ahmad, e verificado por Al Albani na obra *Al Mishkat*.]

Os Adornos para a Oração e para as Pessoas

1. O Profeta (S) disse: “Nada há de errado em qualquer um de vós, que possa fazê-lo, usar outras roupas que não sejam as do trabalho, nas sextas-feiras.” [Transmitido por Abu Dawud, sendo que o autor da obra *Jami al Ussul* diz que sua corrente de narradores é verdadeira.]

2. Jábir (R) narrou: “Saímos, juntamente com o Profeta (S) para a Batalha de Banu Anmar; e quando eu estava sentado sob uma árvore, o Profeta (S) apareceu, e eu lhe disse: ‘Ó Mensageiro de Deus, vem para a sombra da árvore!’”

(O Profeta foi, sudou-o e sentou-se. Então Jábir apresentou alguns pepinos silvestres delgados e os colocou perto do Profeta). Profeta: “Onde os conseguiste?” Jábir: “Trouwemo-los de Madina.”)

Um beduíno se aproximou de Jábir estando a usar roupas surradas; o Profeta (S) olhou para o homem, e perguntou (para Jábir): “Será que ele não tem outras roupas a não serem essas?” Jábir: “Ele tem duas roupas na sua mochila; eu lhas dei.” O Profeta (S): “Chama-o e faze-o vesti-las!”

O beduíno foi, vestiu as roupas e partiu. Então, o Profeta (S) disse: “Que há com ele? Isso não é melhor para ele?” [Imame Málik e Al Hakim, sendo que o autor da obra *Jamil Ussul* diz que sua corrente de narração é *hasan*.]

A Limpeza, como Fazendo Parte do Islam

1. Jábir Ibn Abdullah narrou: “O Mensageiro de Deus fez-nos uma visita na nossa casa, e viu um homem cujos cabelos estavam em desalinho, ao que perguntou: ‘Será que esse homem não encontra alguma coisa com que pentear os cabelos?’ Ele viu um outro homem usando roupas sujas, e perguntou: ‘Será que esse homem não encontra água para lavar suas roupas?’” [Ahmad e outros. Al Hakim disse ser verdadeira a transmissão, e Al Zahabi concordou com ele.]

2. O Profeta (S) disse: “Aquele que tem cabelos deve cuidar deles.” [Abu Dawud, sendo que Al Hafidh Ibn Hajar, no seu livro *Fath al Bári*, classifica-o como *hasan*.]

3. O Profeta (S) disse: “Existem dez atos que são considerados naturais (*fitra*)¹: aparar o bigode, deixar crescer a barba, escovar os dentes com uma *miswak*², fazer entrar água pelas narinas, aparar as unhas, lavar entre os dedos das mãos e dos pés, arrancar os cabelos das axilas, raspar os pêlos púbicos, lavar as partes íntimas³ (e lavar a boca).” [Muslim.]

4. O Profeta (S) disse: “Existem cinco atos que são considerados naturais (*fitra*): fazer a circuncisão, retirar os pêlos púbicos, aparar as unhas, arrancar os cabelos das axilas, e aparar o bigode.” [Al Bukhari e Muslim.]

5. O Profeta (S) disse: “Não fosse pelo fato de que iria sobrecarregar a minha Comunidade (*umma*), ordenaria que as pessoas usassem a *miswak* na hora de cada oração.” [Al Bukhari e Muslim.]
6. O Profeta (S) disse: “O uso do *miswak* purifica a boca, e é gratificante para o Senhor.” [Al Nassá’i e outros, e graduado por Al Nawawi e outros como *sahih*.]

Modos de Saudação

1. Deus diz: “Quando fordes saudados cortesmente, respondi com cortesia maior ou (pelo menos) igual” (Alc. 4:86).
2. O Profeta (S) disse: “As pessoas mais próximas de Allah são aquelas que cumprimentam primeiro.” [Abu Dawud e Ahmad, com uma autêntica corrente.]
3. Abdullah Ibn Ômar narrou: “Um homem perguntou ao Profeta (S) qual era o melhor aspecto do Islam. Ele respondeu: ‘Que provenhas com mantimentos, e saúde tanto àqueles que conheces, como aos que não conheces.’” [Al Bukhari e Muslim.]
4. O Profeta (S) disse: “Por Aquele Que tem minha alma em Suas mãos, não entrareis no Paraíso até que creiais, e não ireis crer até que vos ameis uns aos outros. Deixai-me guiar-vos para algo que, se seguides, ireis amar-vos uns aos outros; é o seguinte: espalhai a saudação de paz – *assalamu alaikum* – entre vós.” [Muslim.]
5. O Profeta (S) disse: “Quem está cavalgando deverá cumprimentar quem estiver andando, e quem está andando deverá saudar quem estiver sentado, e um grupo pequeno deverá cumprimentar um grande.” [Al Bukhari e Muslim.]
6. Anas narrou: “O Profeta (S) passou perto de criancinhas, e as cumprimentou.” [Al Bukhari e Muslim.]
7. O Profeta (S) disse: “Quando o Povo do Livro¹ vos saudar, respondi: ‘*wa alaikum* (e para ti também).’” [Al Bukhari e Muslim.]
8. Imran Ibn Hussain narrou: “Um homem foi ter com o Profeta (S) e disse: ‘*assalamu alaikum* (que a paz esteja contigo)’, ao que ele respondeu

devidamente; e quando o homem se sentou, o Profeta disse: 'Dez (méritos).' Outro homem apareceu, e disse: '*assalamu alaikum wa rahmatullah* (que a paz e a misericórdia de Deus estejam contigo)', ao que ele respondeu devidamente; e quando o homem se sentou, ele disse: 'Vinte.' Um outro homem apareceu, e disse: '*assalamu alaikum wa rahmatullahi wa barakatuh* (que a paz, a misericórdia e as bênçãos de Deus estejam contigo)', ao que ele respondeu devidamente; e quando o homem se sentou, ele disse: 'Trinta.'" [Al Tirmizi e Abu Dawud, e classificado como *hasan* por Al Albani e outros.]

9. O Profeta (S) disse: "Quando entrardes numa casa, cumprimentai seus ocupantes; e quando partirdes, despedi-vos deles com a saudação de paz." [Al Baihaqui, sendo que Al Albani graduou-o como *hasan* na obra *Al Mishkat*.]

10. O Profeta (S) disse: "Filho, quando fores para a tua família, cumprimenta os seus membros, pois isso será uma bênção tanto para ti como para eles." [Al Tirmizi, e tido como *hasan* por Al Albani na obra *Al Mishkat*.]

11. O Profeta (S) disse: "Se alguém começar a falar antes de vos dar a saudação, não lhe respondais." [Citado na obra *Al Hilia*, sendo que Al Albani classificou-o como *hasan*, na obra *Al Silsila*.]

12. O Profeta (S) disse: "Quando um de vós encontrar o seu irmão, deverá saudá-lo; então, se o encontrar de novo, depois que uma parede, ou uma rocha, ou uma árvore os separou, deverá cumprimentá-lo outra vez." [Abu Dawud, sendo que Al Albani disse que sua corrente é *hasan*.]

13. O Profeta (S) disse: "Se um grupo de indivíduos passar perto de outro grupo, será suficiente que um deles dê a saudação em nome de todos; e será suficiente que, dentre os do outro grupo, apenas um deles responda." [Abu Dawud, sendo que Al Albani o aprova como constituindo corrente *hasan*.]

14. Jâbir narrou: "O Profeta (S) me mandou fazer alguma coisa. Mais tarde, eu fui ter com ele, que estava orando, e o saudei, mas ele fez um sinal para mim com as mãos. Depois que ele terminou, chamou-me, e disse: 'Tu me saudaste agorinha pouco quando eu estava orando.' A montaria do Profeta estava em direção ao leste." [Muslim.]

15. Ibn Ômar narrou: "Perguntei para o Bilal como o Profeta (S) respondia se fosse saudado durante a oração. Ele respondeu: 'Deste jeito', e estirou as palmas das mãos." [Abu Dawud e por Al Tirmizi, que o denominou *sahih*.]

Esse *hadice* mostra que se a pessoa for cumprimentada durante a oração, deverá responder com gestos, sem falar. Portanto, cumprimentarmos uma pessoa que está lendo, estudando ou ensinando é permissível.

16. O Profeta (S) disse: “Não é permissível que um muçulmano corte os laços com seu irmão (muçulmano) por mais de três dias, e que se evitem quando se encontram. O Melhor dos dois será aquele que primeiro cumprimentar o outro.” [Al Bukhari e Muslim.]

17. O Profeta (S) disse: “Não será um de nós aquele que imitar povos que não sejamos nós (muçulmanos). Não imiteis os judeus e os cristãos, pois a saudação dos primeiros é feita com gestos dos dedos, e a saudação dos segundos é feita com gestos das palmas das mãos.” [Al Albani classificou-o como válido na obra *Sahih al Jami*.]

Apertos de Mão, Sim; Beijos, Não

1. Abu al Khattab Qatada disse: “Perguntei a Anas: ‘Os apertos de mãos eram comuns entre os companheiros do Profeta?’ Ele respondeu: ‘Sim.’” [Transmitido por Al Bukhari.]

2. O Profeta (S) disse: “Não haverá dois muçulmanos que se encontrem e se apertem as mãos, sem que tenham seus pecados perdoados antes que se separem.” [Abu Dawud e outros. Esse é um *hadice hasan*, de acordo com o autor da obra *Riyadh al Sálihin*.]

3. O Profeta (S) disse: “Certas pessoas cujos corações são mais sensíveis para com o Islam do que os vossos irão chegar amanhã.” Então os achiritas chegaram e, entre eles, estava Abu Mussa al Ach’ari. Quando chegaram perto de Madina, começaram a cantarolar (poemas), dizendo:

Amanhã encontraremos,

Os amantíssimos,

Mohammad e seus companheiros.

Quando eles chegaram, apertaram as mãos (das pessoas de Madina), e foram os primeiros que iniciaram os apertos de mãos. [Ahmad. Al Mundhri disse que sua corrente é verdadeira, de acordo com as condições de Muslim.]

4. O Profeta (S) disse: “Quando um crente encontra outro, saúda-o, pega-lhe a mão e a aperta, seus pecados começam a cair como as folhas das árvores.” [Mencionado por Al Mundhri na obra *Al Targhib*, em que diz: “Não há na sua corrente quaisquer narradores rejeitados...”]

5. Anas relatou: “Um homem perguntou: ‘Ó Mensageiro de Deus, quando um homem encontra seu irmão ou seu amigo, deve ele curvar-se reverenciosamente?’ O Profeta respondeu: ‘Não.’ O homem perguntou: ‘Deve ele estreitá-lo nos braços e beijá-lo?’ O Profeta respondeu: ‘Não.’ O homem perguntou: ‘Deve pegar a mão dele e apertá-la (aperto de mãos)?’ Ele respondeu: ‘Sim.’” [Al Tirmizi, que disse ser *sahih*. O autor da obra *Riyadh al Sâlih* concorda com ele.]

6. Os companheiros do Profeta (S) costumavam abraçar-se quando voltavam duma viagem.

Quanto ao beijarmos a mão (da pessoa cuja mão apertamos), há muitos *ahadice* e outras evidências que basicamente indicam que o Profeta (S) aprovava tal ação. Eu, portanto, acho que é permissível a gente beijar a mão de um erudito, desde que ele não apresente sua mão (para ser beijada), numa demonstração de arrogância. Inclusive, esse ato não deve ser feito com a intenção de auferir benefícios, e não deve passar a constituir um hábito; e os apertos de mãos deverão continuar. [Tirado da obra *Silsilat al Ahadice al Sahiha*, de Al Albani.]

7. O Profeta (S) disse: “Não subestimeis qualquer parte das boas ações, mesmo que seja encontrardes vosso irmão com um semblante alegre.” [Muslim.]

8. O Profeta (S) disse: “Sorrisdes na presença do vosso irmão constitui caridade.” [Al Tirmizi.]

Quanto a Não Apertarmos as Mãos das Mulheres

1. O Profeta (S) disse: “Eu não aperto mãos com mulheres; o que eu iria dizer para uma centena de mulheres é o mesmo que iria dizer a uma única mulher.” [Al Tirmizi, e disse ser *hasan-sahih*.]

2. Aicha disse: “Juro por Deus que a mão do Mensageiro não tocava as mãos das mulheres na hora do juramento de fidelidade. Ele confirmava o juramento delas, ao dizer: ‘Eu aceito os vossos juramentos (oralmente).’” [Al Bukhari.]

3. O Profeta (S) disse: “É melhor que a cabeça de um de vós seja golpeada por uma picareta, do que ele tocar numa mulher que não lhe seja lícita¹.” [Al Tabarání e verificado por Al Albani na obra *Al Silsila*.]

Maneiras Concernentes ao Espirrar e ao Bocejar

1. O Profeta (S) disse: “Deus aprecia o espirro, mas Lhe desgosta o bocejo. Assim, quando um de vós espirra e louva a Deus, é dever de todo muçulmano que o ouve, dizer-lhe: ‘*yarhamuka Allah* (que Deus tenha misericórdia de ti)!’ O bocejo, porém, vem de Satanás; assim, quando um de vós bocejar, deverá dissimular o bocejo o mais que puder, pois quando um de vós boceja, Satanás ri-se dele.” [Al Bukhari.]

Numa versão de Muslim, é dito: “Quando um de vós emite aquele som ‘Aaaaah’ (e escancara a boca num bocejo), Satanás se ri dele.”

2. O Profeta (S) disse: “Quando um de vós espirrar, deverá dizer ‘Louvado seja Deus (*alhamdulillah*)’, e seu irmão ou companheiro (que o ouve) deverá dizer: ‘Que Deus tenha misericórdia de ti (*yarhamuka Allah*)’. Após o seu colega dizer isso, o que espirrou deverá dizer: ‘Que Deus te guie e te conceda bem-estar (*yahdikum Allah wa yuslih bálakum*).’” [Al Bukhari.]

3. O Profeta (S) disse: “Quando um de vós espirrar e louvar a Deus, deverá aproveitar para invocar as bênçãos sobre si; mas se não louvar a Deus, não poderá invocar as bênçãos sobre si.” [Muslim.]

4. O Profeta (S) disse: “Quando um de vós bocejar, deverá tapar a boca com a mão, se não, Satanás irá entrar por ela.” [Muslim.]

5. “Quando o Profeta (S) espirrava, tapava o rosto com a mão ou com algum pano, para reduzir o barulho do espirro.” [Al Tirmizi, que disse ser ele *hasan-sahih*.]

6. O Profeta (S) disse: “Invocai uma bênção para a pessoa que espirrar três vezes; se espirrar mais do que isso, podereis invocar uma bênção, ou podereis não fazê-lo.” [Abu Dawud e Al Tirmizi; Al Albani disse que se tornou *hasan* por outros meios.]

7. “Nafi relatou que um homem espirrou ao lado de Ibn Ômar, e disse ‘Louvado seja Deus e as bênçãos para o Mensageiro de Deus.’ Ibn Ômar disse: ‘E eu digo que louvado seja Deus e as bênçãos para o Mensageiro de Deus’. Porém, essa não é a maneira adequada; o Mensageiro de Deus nos ensinou a dizermos: ‘Louvado seja Deus, em todas as circunstâncias.’” [Al Tirmizi, sendo que Al Albani disse ser ele *hasan*.]

Esse *hadice* elucida que atermo-nos aos ensinamentos do Profeta (S) é preferível a estarmos a inventar novas expressões.

8. O Profeta (S) disse: “O muçulmano tem cinco deveres para com outro muçulmano: responder-lhe a saudação, visitá-lo quando estiver doente, acompanhar sua procissão funerária, aceitar o convite dele, e dizer para ele, quando espirrar: ‘*yarhamuka Allah*. (que Deus tenha misericórdia de ti)’” [Al Bukhari e Muslim.]

9. O Profeta (S) disse: “O muçulmano tem seis obrigações para com outro muçulmano: quando o encontrar, deverá cumprimentá-lo; quando for convidado por ele, aceitar o convite; quando ele lhe pedir um conselho, aconselhá-lo sinceramente; quando espirrar e louvar a Deus, responder-lhe com a súplica: *yarhamuka Allah*; quando ficar doente, visitá-lo; e quando morrer, juntar-se à procissão do seu funeral.” [Muslim.]

Quanto a Tingir Cabelos Brancos, Evitando a Cor Preta

1. Deus (SWT) diz: “Aceitai, pois, o que vos der o Mensageiro, e abstendevos de tudo quanto ele vos proibir” (Alc. 59:7).

2. O Profeta (S) disse: “Aparai os bigodes e deixai crescer as barbas; agi diferentemente dos zoroastristas.” [Muslim.]

3. O Profeta (S) disse: “Os judeus e os cristãos não tingem (seus cabelos); então, agi diferentemente deles.” [Al Bukhari.]

4. Jáber (RAA) relatou que, no dia em que Makka foi conquistada, o Abu Quhafa (pai de Abu Bakr) foi levado à presença do Mensageiro de Deus (S) que, ao ver-lhe os cabelos e a barba, tão encanecidos, disse: “Muda-os, mas evita tingi-los de preto!” [Muslim]

5. O Profeta (S) disse: “Irá haver um tempo em que as pessoas estarão a usar essa tintura, preta como bicos de pomba. Não irão perceber a fragrância do Paraíso².” [Abu Dawud e Al Nassá’i; Al Albani diz ser *hasan*, na obra *Al Mishkat*.]

6. Ibn Ômar narrou: “O Profeta (S) costumava usar sandálias de couro curtido, e tingir a barba de amarelo com *zafaran* (açafraão)” Ele (Ibn Ômar) também costumava fazê-lo. [Al Nassá’i e verificado por Al Albani na obra *Al Mishkat*.]

7. Ibn Abbas narrou: “Um homem que havia tingido seus cabelos com hena passou perto do Profeta (S), que disse: ‘Que bonito!’ Quando outro homem que havia tingido os cabelos com hena e catam e passou, ele disse: ‘Este está melhor que aquele.’ Então, quando passou um outro que tinha tingido os cabelos com tinta amarela, e ele disse: ‘Este está melhor que aqueles.’” [Abu Dawud, sendo que Al Albani disse, na obra *Al Mishkat*, que sua corrente é boa.]

8. O Profeta (S) disse: “Mudai os cabelos brancos, e não imiteis os judeus.” [Al Nassá’i, sendo que o autor da obra *Jamil Ussul* diz ser ele *sahih*, com uma evidência apoiadora.]

9. Ussman Ibn Abdullah Ibn Mauhib disse: “Fui visitar a Ummu Salama, e ela nos apresentou alguns cabelos do Profeta (S) que haviam sido tingidos.”

Uma outra versão diz que a Ummu Salama mostrou a ele alguns dos cabelos do Profeta (S) tingidos de vermelho. [Al Bukhari.]

10. O Profeta (S) saiu a andar com alguns idosos dos Ansar que tinham barbas brancas, e disse: “Gentes dos Ansar, tingi vossos pêlos de vermelho ou amarelo, a agi diferentemente do Povo do Livro.” [Ahmad, sendo que Al Hafidh Ibn Hajar classificou-o como *sahih* na obra *Fath al Bári*.]

11. É ainda relatado que o Imame Ahmad Ibn Hanbal disse que é obrigatório tingirmos os cabelos brancos.

Numa outra versão, ele disse que isso (tingimento) deveria ser feito pelo menos uma vez (na vida), e que não gostava de ver ninguém que não tingisse os cabelos, parecendo-se, assim, com os do Povo do Livro.

Quanto ao uso da tintura preta, são relatadas duas versões da escola chafiita de jurisprudência. A versão mais popular é aquela que desaprova, ao passo que a outra é aquela que diz que é proibida. A proibição é particularmente acentuada no tocante àqueles que a usam para serem desonestos. [Relatado na obra *Fath al Bári*.]

Os Nossos Deveres para com o Profeta (S)

O Profeta (S) tem certos direitos e certas obrigações, os quais, se o muçulmano os cumprir com sinceridade, irá receber amplas recompensas da parte de Deus. Tal pessoa irá desfrutar da intercessão do Profeta, no Dia do Julgamento. Ele ou ela terá ainda a honra de beber da Cisterna do Profeta e do *Kauçar*¹. Algum dos deveres e das obrigações (da parte da pessoa) incluem:

1. Amar o Profeta (S) mais do que a si mesmo, sua família, sua propriedade e seus filhos.
2. Obedecer ao Profeta (S) em tudo o que ele ordenou fazer, tal como fazer súplicas somente a Deus, buscar o auxílio de Deus na hora da necessidade, ser veraz e honesto, mostrar conduta amigável, etc.. A pessoa deverá ainda tornar evidente outras diretrizes que chegaram através do Alcorão e da autêntica *sunna* do Profeta (S).
3. Estar atento quanto ao *chirk*², contra o qual o Profeta (S) havia prevenido. O Profeta (S) disse: "Aquele que morrer estando a associar pazeiros junto a Deus entrará no Fogo do Inferno." [Al Bukhari.]
4. Crer nos atributos de Deus, sobre os quais o Alcorão e o Mensageiro nos têm informado, como a exaltabilidade de Deus (SWT) sobre o Seu Trono, conscientizando-se das palavras de Deus: "Glorifica o nome do teu Senhor, o Altíssimo" (Alc. 87:1). Também o Profeta (S) disse: "Deus decretou um Livro... e este está com Ele acima do Trono." [Al Bukhari e Muslim.]

Devemos também saber que Deus está com os Seus servos por meio da Sua audição, visão e erudição, como está indicado no Seu dizer, no Alcorão: “Não temais, porque estarei convosco. Ouvirei e verei...” (20:46).

5. É obrigatório para os muçulmanos estarem agradecidos a Deus pelo nascimento e pela missão do honorável Profeta. Devrão ater-se firmemente à *sunna* (modo de vida) dele, tal como observarem o jejum das segundas-feiras. Quando foi perguntado ao Profeta sobre aquilo, ele disse: “Foi o dia em que eu nasci e fui designado profeta, e em que a revelação (do alcorão) foi-me feita pela primeira vez.” [Muslim.]

6. A comemoração do nascimento do Profeta, que é uma inovação das recentes gerações, era desconhecida por ele, por seus companheiros e pelas gerações que os seguiram. Se houvesse um elemento de beneficência na comemoração, eles o teriam feito antes de nós. O Profeta (S) nos teria orientado nesse sentido, como fez no *hadice* anterior que indicava o jejum das segundas-feiras, que é o dia em que ele nasceu. Deve ainda ser notado que o Profeta morreu numa segunda-feira. De sorte que a alegria quanto ao seu nascimento não deverá ofuscar a tristeza quanto à sua morte.

7. Seria mais apropriado que o dinheiro gasto nessas comemorações fosse usado para a explicação das boas maneiras do Profeta, sua biografia, seu caráter, sua conduta, humildade, seus milagres, seus *sunna* e *tauhid*, com os quais ele começou sua mensagem. O dinheiro poderia ainda ser usado para outras necessidades prementes da comunidade. Se os muçulmanos fizerem isto, Deus os tornará vitoriosos como tornou vitorioso o Seu Mensageiro (S).

8. A pessoa que realmente ama o Profeta (S) irá prestar atenção em seguir as ordens dele e obedecer à sua *sunna*. Irá também pautar a própria vida pelo Alcorão – da maneira como foi revelado a ele –, e orar muito pelo Profeta (S).

O Imitar o Caráter do Profeta (S)

Se você ama o Profeta (S), e crê na sua mensagem, deverá imitá-lo quanto ao seu caráter.

1. Abandone qualquer coisa que for abominável, isto é, tudo o que for indecente, seja na fala, seja na ação.

2. Abaixar a voz, e seja moderado no falar, especialmente em locais de ajuntamento público, como mercados, feiras, mesquitas, festas, etc. – se você não for o pregador ou o locutor, na ocasião.
3. Se alguma injustiça lhe for feita, responda com uma ação bondosa, perdendo àquele que o prejudicou. Não se vingue; outrossim, perdoe (àquele que o prejudicou), não fazendo retaliação. Também, não corte relações com ele.
4. Evite pôr a culpa em ou ser áspero com seus criados, colegas, filhos, sua esposa, quando eles não cumprirem com os seus deveres de maneira adequada.
5. Faça os seus deveres com o melhor da sua habilidade, e não negligencie os direitos dos outros, para que você não os force a lhe dizerem: “Por que você fez isso?” ou “Por que você não fez aquilo?” culpando-o, portanto, ou fustigando-o.
6. Evite rir, a não ser moderadamente, e deixe que o volume do seu riso seja indicado por um sorriso.
7. Não hesite em ajudar os fracos, os necessitados e as mulheres; e caminhe no meio deles sem aquele ar de arrogância ou superioridade.
8. Ajude as pessoas nas suas tarefas caseiras, sejam estas na forma de afazeres domésticos ou ajuda externa.
9. Ponha a melhor roupa que tiver, especialmente para assistir às orações, nos dois festejos (*id*) e em outras reuniões sociais.
10. Não seja orgulhoso a ponto de não querer comer sentado no chão. Também, coma a comida que estiver disponível, e contente-se com uns poucos bocados.
11. Trabalhe duro e participe do trabalho de outros trabalhadores, mesmo que se trate de cavar o solo ou de retirar a terra; e esteja contente ao cumprir a tarefa que estiver desempenhando, para mostrar sua humildade.
12. Não aceite louvor excessivo ou exagerado, e contente-se com as mínimas qualidades duma pessoa, como os seus bons atos.
13. Não use linguagem abusiva ou rude, mesmo nas brincadeiras.
14. Não diga ou faça coisas ruins.

15. Não pratique maus feitos quanto a qualquer dos seus irmãos ou suas irmãs.
16. Deixe que a polidez e a propriedade no falar sejam o seu modo de vida.
17. Não gracieje muito, e fale somente a verdade.
18. Seja misericordioso para com as pessoas e os animais, para que Deus tenha misericórdia de você.
19. Cuidado com a sovinice, porque ela é execrada por Deus e pelo povo.
20. Vá dormir cedo, e acorde cedo para a oração e para o trabalho.
21. Não chegue tarde para ou esteja ausente da oração congregacional na mesquita.
22. Cuidado com o rancor e suas conseqüências; e se estiver rancoroso, busque refúgio em Deus contra o Satanás.
23. Atenha-se ao silêncio na maior parte das vezes, e não seja falador, uma vez que tudo o que você diz é registrado (a seu favor ou contra você).
24. Recite o Alcorão com compreensão e contemplação, e ouça a recitação dos outros.
25. Não recuse perfumes se lhes forem oferecidos; use-os sempre, especialmente na hora da oração.
26. Use a *miswak* (certa escova de dente) – particularmente na hora da oração –, pois ela é muito benéfica.
27. Seja audacioso ao falar a verdade, mesmo que seja contra você.
28. Aceite os conselhos de todas as pessoas, e cuidado ao rejeitá-los.
29. Seja justo para com suas esposas e seus filhos em tudo o que fizer.
30. Seja paciente quanto às injustiças dos outros, e perdoe-os, para que Deus perdoe você.
31. Deseje para os outros aquilo que você deseja para si mesmo.
32. Cumprimente sempre as pessoas, sempre que entrar num local, e despeça-se quando o deixar, ou quando as encontrar em lugares públicos.
33. Atenha-se às palavras de saudação da *sunna* do Profeta: "*assalamu alaikum wa rahmatu Alláhi wa barakutuh* ." Você deve também saber que

expressões como “bom dia”, “boa noite”, “alô”, ou “seja bem-vindo”, não são substituídas para aquela saudação. Contudo, a gente poderá usá-las após a saudação islâmica.

34. Esteja sempre limpo em aparência e vestimenta.

35. Mude a cor dos seus cabelos brancos para amarelo ou vermelho, e evite tingi-los de preto, com o fito de seguir as diretrizes do Profeta (S).

36. Apegue-se firmemente à *sunna* do Profeta (S), a fim de que você entre para a classificação indicada no seguinte *hadice*, no qual o Profeta (S) contou para os seus companheiros acerca da recompensa das pessoas que se mantêm firmes: “Certamente, os dias de perseverança estão à vossa frente; aqueles que permanecerem firmes, em comparação com o estado em que estais agora, irão obter a recompensa de cinquenta de vós.” Os Companheiros perguntaram: “Ó Profeta de Deus, queres dizer (que nós iremos ter a recompensa de) cinquenta deles?” O Profeta respondeu: “Não, cinquenta de vós¹.” [Relatado por Ibn Nasr no seu livro *Al Sunna*, e verificado por Al Albani.]

37. Ó Deus, faze com que sejamos aqueles que irão pautar suas vidas pelo Teu Livro e pela *sunna* do Profeta (S). Ainda, faze com que sejamos aqueles que irão amar o Profeta, seguir-lhe a diretriz e receber a sua intercessão (no Dia da Ressurreição)!

APÊNDICES

A. Os Pilares da Fé no Islam

1. Crer num único Deus – *Allah*.
2. Crer nos anjos.
3. Crer nas Escrituras divinamente reveladas.
4. Crer em todos os Profetas e Mensageiros de Deus.
5. Crer no Dia do Julgamento.
6. Crer nos decretos de Deus e na predestinação.

B. Os Pilares do Islam

1. Prestar testemunho de que não há outra divindade além de Deus, e que Mohammad é o Seu Mensageiro.
2. Fazer as orações (*salat*).
3. Pagar o tributo (*zakat*).
4. Jejuar durante o mês de Ramadan.
5. Efetuar a peregrinação (*hajj*) a Makka pelo menos uma vez na vida, se a pessoa tiver meios.

C. Os 25 Profetas Mencionados no Alcorão

1. Adão (*Adam*).
2. Noé (*Nuh*).

3. Enoc (*Idris*).
4. Hud.
5. Sálìh.
6. Abraão (*Ibrahim*).
7. Ismael (*Ismail*).
8. Isaque (*Isaac*).
9. Lot (*Luṭ*).
10. Jacó (*Yaqub*).
11. José (*Yusuḥ*).
12. Chuaib.
13. Jó (*Ayub*).
14. Ezequiel (*Dhul Kifl*).
15. Aarão (*Harun*).
16. Moisés (*Mussa*).
17. Davi (*Dawud*).
18. Salomão (*Sulaiman*).
19. Elias (*Ilias*).
20. Eliséu (*Al Yasa*).
21. Jonas (*Yunis*).
22. Zacarias (*Zakariya*).
23. João (*Yahia*).
24. Jesus (*Issa*).
25. Mohammad (o Mensageiro final).

D. Os Quatro Califas Corretamente Guiados

O termo árabe é *khalifa*, plural *khulafá*, que quer dizer “sucessores”. Esses quatro califas são considerados como tais pelos muçulmanos porque estiveram intimamente ligados ao Profeta (S), e por isso lhe seguiram as pegadas em todos os assuntos. Os gerenciamentos deles, portanto, servem de precedentes para que os muçulmanos os imitem. Foram eles:

1. Abu Bakr, “Al Siddik”.
2. Ômar Ibn al Khattab.
3. Otman Ibn Affan.
4. Áli Ibn Abi Tálib.

E. Os Dez Companheiros aos Quais o Profeta (S) Fornecera os Auspícios de Entrarem no Paraíso

Em adição aos quatro califas, foram eles:

1. Abu Ubaida Amir Ibn Al Jarrah.
2. Saad Ibn Abi Waccas.
3. Abdul Rahman Ibn Auf.
4. Al Zubair Ibn Al Auwam.
5. Tal-ha Ibn Ubaidullah.
6. Said Ibn Amr Ibn Zaid Ibn Naufal.

F. Os Filhos do Profeta (S)

1. Al Kássim.

2. Abdullah.
3. Ibrahim.

G. As Filhas do Profeta (S)

1. Zainab.
2. Ruqaiya.
3. Umm Kulçum.
4. Fátima.

H. Os Companheiros Que Compilaram o Maior Número de *Ahadice*

1. Abu Huraira Abdul Rahman Ibn Sakhr.
2. Abdullah Ibn Ômar Ibn al Khattab.
3. Anas Ibn Málik.
4. Aicha Bint Abi Bakr.
5. Abdullah Ibn Abbas.
6. Jabir Ibn Abdullah.

I. Os Livros do *hadice* Conhecidos como “Os Seis Livros”

1. Sahih al Bukhari.
2. Sahih Muslim.

3. Sunan al Tirmizi.
4. Sunan Abi Dawud.
5. Sunan al Nassá'i.
6. Sunan Ibn Maja.

J. Os Meses do Calendário da Hégira (Islâmico)

1. Muharram.
2. Safar.
3. Rabi al Auwal.
4. Rabi al Ákhar.
5. Jumada al Úla.
6. Jumada al Ákhira.
7. Rajab.
8. Chaban.
9. Ramadan.
10. Chauwal.
11. Zul Qui'da.
12. Zul Hijja.

K. Os Dias Recomendados para o Jejum Voluntário

1. Os seis dias de Chauwal, ou seja, do mês que se segue ao Ramadan, que é o décimo mês do calendário da Hégira.
2. As segundas- e quintas-feiras de cada semana.

3. O dia de Arafa, que cai no dia 9 de Zul Hijja, quando os peregrinos se encontram reunidos na planície de Arafa durante a estação do Hajj – aproveitado (jejum) pelos que não estão empreendendo aquele ritual (Hajj).
4. Os três dias de lua cheia de cada mês lunar, que são: o 13º, 14º e 15º.
5. O dia de Achurá, que é o 10º dia de Muharram. Contudo, os muçulmanos deverão jejuar ou no 9º e 10º dias, ou no 10º e 11º, para se diferenciarem dos judeus, que jejuam apenas no 10º dia.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Abdullah Ibn Abbas (m. 68 H./687 E.C.) foi um dos primos do Profeta (S) e um dos mais letrados dos Companheiros nas diferentes disciplinas islâmicas, principalmente quanto ao *tafsir* (exegese alcorânica).

Abdullah Ibn Amr Ibn al As (m. 65 H./684 E.C.) foi um Companheiro e filho do conquistador do Egito. Transmitiu um grande número de *ahadice* do Profeta (S).

Abdullah Ibn Massud (m. 32 H./653 E.C.) era um dos mais letrados Companheiros, que contribuiu grandemente para o desenvolvimento do *fiqh*, especialmente no Iraque.

Abdullah Ibn Rauha (m. 8 H./629 E.C.), um Companheiro que foi um grande líder militar e poeta. Testemunhou o acordo, em Aqaba, entre o Profeta e os Ansar, coisa que pavimentou o caminho para a emigração do Profeta para Madina. Participou das primeiras batalhas e foi martirizado na batalha de Muta contra os romanos.

Abdullah Ibn Ômar Ibn al Khattab (m. 73 H./692 E.C.) foi um Companheiro e filho do segundo califa. Ficou famoso pelo seu vasto conhecimento e grande piedade. Foi um dos proeminentes narradores do *hadice* do Profeta (SS).

Abdul Rahman Ibn Auf (m. 32 H./653 E.C.) esteve entre os primeiros Companheiros, e foi um dos dez aos quais o Profeta (S) fornecera os auspícios de entrarem no Paraíso. Foi reconhecido por sua generosidade e, também, esteve entre os seis que Ômar mencionou para o califado, após sua morte.

Abu Aiub al Ansari (m. 52 H./672 E.C.); seu nome era Khálid Ibn Zaid. Participou do acordo de Aqaba com os Ansar, e hospedou o Profeta (S) quando este emigrou para Madina. Ficou famoso por sua coragem, perseverança e religiosidade. Viveu na Síria e, mais tarde, foi com o exército muçulmano para Constantinopla (hoje Istambul, Turquia), onde morreu.

Abu Bakr al Siddik (m. 13 H./634 E.C.); seu nome era Abdullah Ibn Uçman Ibn Abu Quhafa. Foi o primeiro homem a acreditar na mensagem do Profeta (S), e também o primeiro dos califas corretamente guiados. Foi o mais fiel companheiro do Profeta, e sofreu muitas agruras pela causa do Islam. Foi ele que lançou as expedições que sufocaram os apóstatas dirigidos por Musailama, "Al Kazab" (o impostor). Governou por dois anos e três meses.

Abu al Dardá, Uwaimir Ibn Málik (m. 32 H./652 E.C.) foi um Companheiro famoso por sua bravura e sabedoria jurídica. Memorizou o Alcorão durante a vida do Profeta (S).

Abu Dawud, Sulaiman Ibn al Ach'ass (m. 275 H./889 E.C.) era um proeminente erudito em *hadice*. Sua obra *Sunan Abu Dawud* é um dos seis livros do *hadice*.

Abu Zarr al Ghifári (m. 31 H./652 E.C.); seu nome verdadeiro era Jundub Ibn Junada. Esteve entre os primeiros convertidos ao Islam, e ficou conhecido pela sua religiosidade e veracidade.

Abu Hanifa, al Numan Ibn Sábit (m. 150 H./767 E.C.) foi fundador da escola hanafita de jurisprudência. Suas gerências legais formaram as fundações da sua escola instituída no Iraque, que mais tarde se espalharam por muitas partes do Mundo Muçulmano.

Abu Huraira, Abdul Rahman Ibn Sakhr (m. 57 H./678 E.C.) foi um Companheiro que memorizou e transmitiu o maior número de *ahadice*. Foi apontado como governador de Madina e, depois, de Bahrain.

Abu Musa al Achari, Abdullah Ibn Cais (m. 50 H./670 E.C.) esteve entre os primeiros Companheiros que emigraram para a Abissínia. Contribuiu grandemente para a disseminação do Islam. Serviu como governador de várias regiões, inclusive Kufa e Basra. O Profeta (S) gostava de ouvir-lhe a recitação do Alcorão, devido à sua bela voz.

Abu Sufyan Ibn al Háriss (m. 20 H./641 E.C.) era um proeminente líder da tribo coraixita que se opunha veementemente ao Profeta (S). Converteu-se ao Islam quando da conquista de Makka. Foi um reputável poeta, tanto antes como depois da sua conversão.

Abu Tálib, Abdul Manaf Ibn Abdul Muttalib (m. 620 E.C.) era um tio do Profeta que, muito embora não tivesse abraçado o Islam, apoiou-o e o protegeu. Era também o pai de Áli, o quarto califa.

Abu Ubaida, Amir Ibn al Jarrah (m. 18 H./639 E.C.) esteve entre os primeiros convertidos, e foi um dos dez aos quais o Profeta (S) fornecra os auspícios de entrarem no Paraíso. O Profeta o chamava de "o confiável desta comunidade (*umma*)". Foi um distinguido líder militar que conquistou a Síria, sendo que também a governou.

Ahmad Ibn Hanbal (m. 241 H./855 E.C.) foi fundador da escola hanbalista de jurisprudência. Era um grande erudito em *hadice* e *fiqh*, que foi perseguido e aprisionado por causa das suas convicções religiosas, isso durante o período abássida. Sua obra *Musnad* é um famoso livro de *hadice*.

Aicha Bint Abi Bakr (m. 57 H./678 E.C.) foi a amada esposa do Profeta (S) e, dentre as mulheres, a mais conhecedora dos assuntos religiosos. Transmitiu um grande número de *ahadice* do Profeta.

Al Albani, Mohammad Ibn Nassir al Din (m. 1332 H./1914 E.C.) é um dos maiores eruditos contemporâneos de *hadice*. Nasceu na Albânia, mas cresceu na Síria. Verificou as classificações de muitos *ahadice* e escreveu muitos livros sobre o assunto.

Al Bará Ibn Ázib (m. 71 H./690 E.C.) foi um Companheiro que participou de várias batalhas, e também transmitiu *ahadice* do Profeta (S).

Al Bukhari, Mohammad Ibn Ismail (m. 256 H./870 E.C.) era um prolífico erudito de *hadice*, que viajava extensivamente em busca do conhecimento. Memorizou e colecionou um grande número de *ahadice* em seu livro conhecido como *Al Jami al Sahih*, ou *Sahih al Bukhari*, que é o mais autêntico livro, depois do Alcorão.

Al Hassan Ibn Áli Ibn Abi Tálib (m. 50 H./670 E.C.) era neto do Profeta (S) por meio da filha deste, Fátima (R). Ele morreu em Madina.

Al Hussain Ibn Áli Ibn Abi Tálib (m. 61 H./680 E.C.) foi o segundo neto do Profeta (S) por meio da sua filha, Fátima (R). Foi martirizado na batalha de Karbalá, Iraque.

Áli Ibn Abi Tálib (m. 40 H./661 E.C.) era primo e genro do Profeta (S). Casou-se com a filha mais nova do Profeta, Fátima (R), de quem teve o filho Al Hassan (RAA) e o filho Al Hussain (R). Abraçou o Islam com tenra idade, e foi criado na domesticidade do Profeta. Tornou-se o quarto califa do Islam. Ficou famoso pela sua coragem, eloquência e perspicácia jurídica. Foi assassinado por Abdul Rahman Ibn Muljim, após governar por quatro anos e nove meses.

Al Nassá'i, Ahmad Ibn Áli (m. 303 H./915 E.C.) era um dos mais proeminentes eruditos em *hadice*. Sua obra *Al Nassá'i* constitui um dos seis livros de *hadice*.

Al Nawawi, Yahya Ibn Charaf (m. 679 H./1277 E.C.) era um prolífico erudito em *fiqh* e *hadice*. Alguns dos seus mais conhecidos trabalhos são *Riyadh al Salihin* (Oásis dos Virtuosos) e *Sahih Muslim Bicharh al Nawawi*.

Al Tirmizi, Mohammad Ibn Issa (m. 279 H./892 E.C.) era um dos mais proeminentes eruditos em *hadice*. Sua obra *Sunan al Tirmizi* constitui um dos seis livros do *hadice*.

Ammar Ibn Yassir (m. 37 H./657 E.C.) foi um dos primeiros convertidos ao Islam, e esteve entre os primeiros a exprimir abertamente sua conversão. Os membros da sua família eram perseguidos por causa das suas convicções religiosas, tanto que sua mãe, Sumaiya, foi, no Islam, a primeira mulher a ser martirizada. Ele, mais tarde, serviu como governador de Kufa.

Amr Ibn al As (m. 43 H./663 E.C.) foi um Companheiro que se opunha aos muçulmanos, antes de aceitar o Islam por volta do tempo do tratado de Hudaibiya – entre muçulmanos e coraixitas, em 6 H./628 E.C.. Foi um dos melhores estrategistas militares. Conquistou o Egito, onde também foi governador.

Anas Ibn Málík (m. 93 H./712 E.C.) foi um Companheiro que aceitou o Islam com tenra idade. Foi criado do Profeta por muitos anos e, como resultado, transmitiu inúmeros *ahadice* do Mensageiro de Deus (S). Esteve entre os últimos Companheiros a ter o seu passamento.

Bilal Ibn Rabah (m. 20 H./641 E.C.), originariamente da Abissínia, esteve entre os primeiros convertidos. Como escravo que era de Umaiya Ibn Khalaf, um tremendo oponente ao Profeta (S), suportou severas torturas pelo bem do Islam. Abu Bakr o libertou, e ele teve a honra de servir como o muezin (que faz o chamamento à oração) do Profeta (S).

Fátima, a filha do Profeta (S) (m. 11 H./632 E.C.), foi a única criança sobrevivente após à morte do Profeta. Ele a amava de todo o coração, e lhe concedeu os auspícios de ser a líder das mulheres do Paraíso.

Huzaifa Ibn al Yaman (m. 36 H./656 E.C.) esteve entre os primeiros Companheiros, e foi um daqueles aos quais o Profeta (S) confiava seus segredos. Participou de todas as grandes batalhas. Ômar o apontou para governador de Madain.

Ibn Kacir, Ismail Ibn Ômar (m. 774 H./1373 E.C.) era um distinguido historiador, jurista e comentarista alcorânico das recentes gerações. Seu *Tafsir al Quran al Azim* permanece sendo um dos mais populares no campo da exegese alcorânica.

Ibn Maja, Mohammad Ibn Yazid (m. 273 H./887 E.C.) era um famoso erudito de *hadice*. Sua obra *Sunan Ibn Maja* constitui um dos seis livros de *hadice*.

Imran Ibn Hussain (m. 52 H./ E.C.) foi um Companheiro que abraçou o Islam durante a campanha de Khaibar (7 H./629 E.C.). Participou de várias batalhas, e também serviu como juiz em Basra.

Jabir Ibn Abdullah (m. 78 H./697 E.C.) foi um Companheiro que relatou um grande número de *ahadice* do Profeta (S). Era muito instruído nas diferentes disciplinas islâmicas. Testemunhou o acordo de Aqaba, e esteve entre os últimos Companheiros a terem seus passamentos.

Jábir Ibn Samurá (m. 76 H./695 E.C.) foi um Companheiro que relatou muitos *hadice* do Profeta (S). Vivia em Kufa.

Khadija Bint Khuwailid (m. 620 E.C.) foi a primeira esposa do Profeta (S), e a primeira pessoa a crer na sua mensagem. Ela deu a ele muito apoio, tanto antes como depois de ele iniciar sua missão. Foi a mãe de todos os filhos do Profeta, menos de um, Ibrahim.

Málik Ibn Anas (m. 179 H./795 E.C.) era um famoso erudito em *hadice* e *fiqh*, em Madina. Ficou conhecido como '*Imam Dar al Hijra*', e foi o fundador da escola malikita de jurisprudência. Seu trabalho, *Muwatta*, que é uma coletânea de *ahadice* e de opiniões legais de juristas de Madina, é uma das primeiras obras nesses campos.

Moaz Ibn Jabal (m. 18 H./639 E.C.) foi um Companheiro que participou do acordo de Aqaba. Sendo bem versado em questões do *fiqh*, o Profeta (S) apontou-o como juiz, no lêmen.

Mohammad Ibn Idris al Cháfi'i (m. 204 H./820 E.C.) foi o fundador da escola chafiita de jurisprudência. Em adição ao seu conhecimento de *fiqh* e *hadice*, foi também um renomado poeta e homem de letras. Entre as suas famosas obras sobre *fiqh*, estão *Al Umm* e *Al Risala*.

Muawiya Ibn Abi Sufyan (m. 60 H./680 E.C.) foi um Companheiro e um dos escribas oficiais do Profeta (S). Foi Governador da Síria e, após a morte de Áli, tornou-se califa. Ele mudou a capital do Estado Islâmico para Damasco, Síria.

Muslim, Abu al Hussain Muslim Ibn al Hajjaj al Nissaburi (m. 261 H./875 E.C.) foi um grande erudito em *hadice*, que compilou o segundo e mais autêntico livro de *hadice*. Viajou extensivamente, em busca do conhecimento, por lugares como o Iraque, Hijaz e Síria. Beneficiou-se lendo Al Bukhari e Ahmad Ibn Hanbal.

Ômar Ibn al Khattab (m. 23 H./644 E.C.) era também chamado Al Faruk, Abu Hafs e *Amir al Muminin* (Comandante dos Crentes). Foi o segundo califa do Islam, bem como um bravo e decidido Companheiro. Era também um governante justo e, durante o seu governo, o Estado Islâmico se expandiu em todas as direções. Foi assassinado por Abu Luluah al Majusi, após governar por dez anos e meio.

Otman Ibn Affan (m. 35 H./656 E.C.) foi o terceiro califa do Islam. Era genro do Profeta (S), tendo-se casado com duas filhas suas, em sucessão. Otman era um rico e piedoso mercador que contribuiu grandemente para a causa do Islam. Esteve entre os dez aos quais o Profeta concedera os auspícios de entrarem no Paraíso. O presente códice do Alcorão foi preparado durante o seu governo. Foi assassinado por amotinados procedentes do Egito, após ter reinado por doze anos.

Saad Ibn Abi Waccas (m. 55 H./675 E.C.) foi um Companheiro e um dos mais renomados líderes militares. Conquistou o Iraque e conduziu a ferosa batalha de Cadissiya entre muçulmanos e persas. Esteve entre os dez aos quais o Profeta (S) concedera os auspícios de entrarem no Paraíso, e foi um dos seis que Ômar nomeou para que o sucedessem. Serviu como governador em Kufa.

Salman al Fârisi (m. 36 H./657 E.C.) era um Companheiro originário da Pérsia. Procurou o conhecimento quanto à divina religião, mas caiu em escravidão enquanto buscava a verdade. Foi levado para a Península Arábica, onde abraçou o Islam. Bastante versado nas táticas militares persas, ele dirigiu os muçulmanos no cavarem trincheiras em torno das partes vulneráveis de Madina. Aquilo desempenhou um papel decisivo para a vitória muçulmana sobre as forças aliadas, na batalha da Trincheira.

Samurá Ibn Jundub (m. 59 H./679 E.C.) foi um Companheiro que lutou em várias batalhas importantes. Cresceu em Madina, mas estabilizou-se em Basra, e a governou por uns tempos.

Sumana Ibn Ussal (m. 12 H./634 E.C.) foi um Companheiro que fora chefe da tribo de Yamama. Quando seu povo se reverteu para a apostasia, durante o levante de Musailama "al Kazzab", ele permaneceu firme, e lutou contra todos eles.

Ummu Salama, Hind Bint Abi Umaiya (m. 62 H./681 E.C.) foi uma das primeiras convertidas ao Islam, e esteve entre as primeiras emigrantes para a

Abissínia. Após a morte do seu marido, o Profeta (S) a desposou, e ela relacionou muitos *ahadice* dele.